



**INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE  
LONDRINA**

Projeto Pedagógico  
do  
Curso de Pedagogia

2006



# INSTITUTO DE ENSINO SUPERIOR DE LONDRINA

Curso

Licenciatura em Pedagogia

Habilitação:

Educação Infantil  
Séries Iniciais do Ensino Fundamental  
Supervisão Escolar  
Gestão Escolar

## **I – ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO PEDAGÓGICA**

Lei nº 10436, de 24 de abril de 2002. Regulamentada pelo Decreto nº 5626, de 22 de dezembro de 2005, que também regulamentou o art. 18 da Lei nº 10098, de 19 de dezembro de 2000.

## 1. CONCEPÇÃO DO CURSO

Com uma história construída e consolidada no cotidiano das Faculdades e Centros de Educação do país, o curso de graduação em Pedagogia, nos anos 90, emergiu como o principal *lócus* da formação docente dos educadores para atuar na Educação Básica, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Dentro desse escopo, a formação dos profissionais da educação, Curso de Pedagogia, constitui reconhecidamente em dos principais requisitos para o desenvolvimento da educação básica no país.

O primeiro passo para entendermos o que é Pedagogia inclui uma revisão terminológica. Precisamos localizar o termo “Pedagogia”, e ver o que cai sobre sua delimitação e o que escapa de sua alçada. Para tal, a melhor maneira de agir é comparar o termo “Pedagogia” com outros três termos que, em geral, são tomados – erradamente – como seus sinônimos: “filosofia da educação”, “didática” e “educação”.

O termo “Pedagogia”, tomado em sentido estrito, designa a norma em relação à educação. “Que é que devemos fazer, e que instrumentos didáticos devemos usar, para a nossa educação?” – esta é a pergunta que norteia toda e qualquer corrente pedagógica, o que deve estar na mente do pedagogo.

Às vezes tomamos a palavra “Pedagogia” em um sentido lato; trata-se da Pedagogia como o campo de conhecimento que abriga o que chamamos de “saberes da área da educação” – como a filosofia da educação, a didática, a educação e a própria Pedagogia, tomada então em sentido estrito. Mas, de fato, é em um sentido estrito que a Pedagogia nos deve interessar, pois, quando ampliamos a extensão do termo, o que resta pouco nos ajuda a entender o quadro no qual se dá a diferenciação dos saberes relativos ao ensino. A Pedagogia, em um sentido estrito, está ligada às suas origens na Grécia antiga. Aqueles que os gregos antigos chamavam de “pedagogo” era o escravo que levava a criança para o local da relação ensino-aprendizagem; não era exclusivamente um instrutor, ao contrário, era um condutor, alguém responsável pela melhoria da conduta geral do estudante, moral e intelectual. Ou seja, o escravo pedagogo tinha a norma para a boa educação; se, por acaso, precisasse de especialistas para a instrução – e é certo

que precisava -, conduzia a criança até lugares específicos, os lugares próprios para o “ensino de idiomas, de gramática e cálculo”, de um lado, e para a “educação corporal”, de outro.

A concepção que diz que a Pedagogia é a parte normativa do conjunto de saberes que precisamos adquirir e manter se quisermos desenvolver uma boa educação, é mais ou menos consensual entre os autores que discutem a temática da educação. Ela, a Pedagogia, é aquela parte do saber que está ligada à razão que não se resume à razão instrumental apenas, mas que inclui a razão enquanto razoabilidade; a racionalidade que nos possibilita o convívio, ou seja, a vigência da tolerância e, mesmo, do amor.

## 2. JUSTIFICATIVA

O Curso de Pedagogia, destinado à formação de profissionais docentes com habilitação para a docência da Educação Infantil, das Séries Iniciais do Ensino Fundamental, da Supervisão Escolar e da Gestão Educacional caracteriza-se como:

- Uma formação generalizada e holística, envolvendo a construção de uma cultura geral que permita aos alunos situar-se, de forma consciente e crítica, frente às tendências e diretrizes da sociedade de seu tempo e do futuro;
- Uma formação profissionalizante, científica, tecnológica, ética, humanista e democrática, possibilitando aos profissionais em formação escolhas conscientes e responsáveis;
- Um curso que se inicia com bases e fundamentos teórico-filosóficos com vistas a permitir, ao aluno, o acesso às produções humanas no campo das Ciências da Educação, bem como aos seus pressupostos básicos, para, gradativamente, adentrar na especificidade da Educação Básica Infantil, articulando-a à gestão do processo educativo;
- Uma organização de espaços disciplinares pautadas na transdisciplinaridade por considerar a realidade complexa, dinâmica, infinita, inacabada, plural, multidimensional e estruturada em vários níveis, sendo, portanto, incapaz de

ser refletida e compreendida se limitada a espaços disciplinares rígidos e fragmentados de construção do saber;

- Um curso que prioriza as práticas de atividades docentes, seminários pedagógicos, oficinas de trabalho de pesquisas desenvolvidas no interior do cotidiano escolar, procurando promover uma ação interventiva e vinculada com o exercício profissional;
- Um curso voltado para a formação de um profissional capaz de promover práticas educativas que considerem o desenvolvimento integral das crianças em seus aspectos físicos, psicossocial e cognitivo-lingüístico.

### 3. OBJETIVOS

A formação do pedagogo tem por objetivos:

- a) Possibilitar ao pedagogo o conhecimento e a compreensão crítica da realidade educacional e do pensamento pedagógico nas suas diferentes influências e implicações.
- b) Fornecer ao pedagogo subsídios teóricos e metodológicos fundamentados na qualidade das atividades de ensino, pesquisa e extensão e nos desafios postos pelo contexto sócio-econômico, político e cultural.
- c) Participar da construção social de um conhecimento pedagógico mediador de uma prática educativa de caráter interdisciplinar e transformador.
- d) Preparar o indivíduo para o exercício da cidadania plena, através da integração pessoal, da compreensão e superação das contradições sociais.
- e) Possibilitar o acesso ao conhecimento socialmente produzido e historicamente acumulado pela humanidade.
- f) Capacitar o educador a uma permanente produção de novos saberes.
- g) Promover a formação de um educador capaz de resgatar o compromisso da escola pública com a educação da maioria da população brasileira, através de uma práxis tecnicamente competente.

## **4. PRINCÍPIOS GERAIS DA PROPOSTA CURRICULAR**

### **4.1 PRINCÍPIOS FILOSÓFICOS E SÓCIO-CULTURAIS**

O ser humano é capaz de transformar as condições de sua existência através de sua visão de mundo que permeia as suas relações sociais, relações essas que determinam a estrutura de organização e produção da sociedade. O indivíduo faz parte de um grupo social conforme sua inserção no processo de produção e esta inserção determina o processo de saúde e doença.

O educador, dentro desse paradigma, deve ter responsabilidade política e profissional e executar um trabalho intencional tornando-se um agente de transformação social. Para que ele se torne este sujeito, a educação deve ser entendida como uma prática social e deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras na construção da cidadania.

Os eixos norteadores do processo de ensino e aprendizagem serão a construção da cidadania e a transformação do modelo assistencial. A integração entre ensino, serviço e comunidade; a ética e o humanismo; a associação entre teoria e prática contemplando a ação e reflexão. A transformação das práticas. A qualidade de assistência. O raciocínio investigativo. O estudo do homem a partir do núcleo familiar. A avaliação como processo e as experiências de ensino e aprendizagem estruturadas a partir do adulto para a criança.

### **4.2 PRINCÍPIOS PSICOLÓGICOS E METODOLÓGICOS**

As pessoas envolvidas no processo educacional são dotadas de uma identidade com características biológicas, sociais, culturais, afetivas, cognitivas, comportamentais e políticas que lhes conferem a individualidade. Assim, não podemos deixar de considerar esse aspecto nem quando abordamos a educação tampouco, quando pensamos e elaboramos um currículo.

A maneira como as pessoas pensam, sentem, como se relacionam com o seu ambiente social e cultural e como organizam as suas idéias forma sua

estrutura cognitiva. Esta por sua vez interfere no seu processo de aprendizagem e na construção do seu conhecimento sobre o mundo (SEVERINO, 1994).

PIAGET, apud SAVANI (1994), considera que as estruturas cognitivas não são construídas no vazio, sofrem determinações tanto do sistema genético quanto do meio em que vive o sujeito.

Quanto mais clara e organizada for esta estrutura, mais a aprendizagem e a retenção de assuntos novos serão facilitadas. Ao contrário, quando é instável, ambígua, e desordenada a estrutura, a aprendizagem será prejudicada.

É mais fácil para o ser humano compreender as idéias mais gerais primeiro, para depois compreender os detalhes e especificidades. Essa ordem corresponde à seqüência natural de aquisição de conhecimento pelos seres humanos, quando se defrontam com algo não familiar ou ignorado. Isso corresponde à maneira pela qual o conhecimento é representado, organizado e guardado no sistema cognitivo humano.

Assim, quanto mais lógico e organizado está o conteúdo, mais significativa é a aprendizagem. Logo, a aprendizagem significativa dá-se quando o aluno passa por um processo que o torna capaz de traduzir, dar um significado novo, reproduzir o aprendido em outras situações.

No Modelo de Ensino de DAVID AUSUBEL, apud RONCA (1980, p.62), “se o aluno, em cada disciplina, aprende de uma forma significativa este conteúdo essencial, ele estará apto a utilizá-lo na solução de problemas, e aplicá-lo em situações novas, e também desenvolver habilidades mais avançadas como a de análise e síntese.”

Para que se efetive o processo de ensino e aprendizagem proposto, faz-se necessária a adoção de uma metodologia. Entendendo metodologia como um conjunto de procedimentos e estratégias organizadas intencionalmente, e que traduzem a concepção filosófica do grupo que a assume, fazemos a opção pela Metodologia da Problematização.

Através desta metodologia acredita-se que o aluno possa aprender a pensar criticamente, a desenvolver a capacidade de reconhecer a realidade e seus problemas, e a se preparar como educador-cidadão para uma ação transformadora da prática social.

## **5. PERFIL DO EGRESSO**

O Instituto de Ensino Superior de Londrina entende que uma Instituição de Ensino voltada para a formação do Educador, antes de tudo necessita capacitá-lo técnica e didaticamente para o exercício da profissão, inteirá-lo de todas as matizes correspondentes à função do educador e orientá-lo dentro delas visando assim formar:

- Um cidadão com formação e visão global habilitado a compreender as transformações emergentes do contexto social, político e econômico no qual ele próprio está inserido e no contexto mundial;
- Um profissional capacitado a dominar os conteúdos básicos às áreas de conhecimento, objetos de sua futura prática docente, apto a resolver problemas da prática docente e da dinâmica escolar primando pela aprendizagem dos alunos;
- Um profissional com plena compreensão e capacidade de atuação sobre o processo de ensino-aprendizagem na escola e as relações desta com a sociedade onde se insere;
- Um profissional capaz de avaliar e dimensionar as características sócio-culturais e psico-pedagógicas;
- Um profissional capaz de sistematizar e socializar sobre a prática docente;
- Um profissional que atue com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime e igualitária.

## **6. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES**

Deverão ser desenvolvidas durante a formação do pedagogo as competências e habilidades requeridas para o exercício da profissão, tais como:

I – atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II – compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

III – fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV – trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V – reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI – aplicar modos de ensinar diferentes, Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII – relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII – promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX – identificar problemas sócio-culturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X – demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI – desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

XII – participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII – participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV – realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares;

Sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV – utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI – estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

## **7. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR**

A função formadora da instituição educativa é muito complexa, pois envolve a totalidade das dimensões humanas: seu caráter, liberdade, autonomia, auto-imagem, valores, cultura, gênero, raça, classe, entre outras. Não se pode reduzi-la à dimensão de qualificação ao domínio de habilidades e competências e até de formação de consciência política.

Ela vai muito além. ARROYO (1999) reafirma que “aprender é mais do que aprender” (p.29); deve constituir-se da humanidade, radicalizando, trabalhando arduamente contra as desumanidades.

Educar é exercer a responsabilidade na constituição do ser humano em sua totalidade. (ARROYO, 1999:31).

Esta é uma nova aprendizagem que todas as instituições educacionais e, em especial, as de Ensino Superior precisam aprender. Não é

simplesmente desejar e ter “boas intenções” que possibilitará a transformação dos educandos e das educandas em agentes ativos de mudanças do mundo e de suas estruturas de dominação. Na visão de LIMA (2000), na organização escolar, através de estratégias democráticas de gestão, da sua força de intervenção social, é que se pode tornar na práxis uma educação “emancipadora”.

Para LIMA (2000), geralmente, a organização escolar apresenta-se favorável à perpetuação e reprodução de um poder autocrático, mas, como ele é gerado em meio às múltiplas contradições sociais, é nela também, que rupturas podem ser feitas e a luta pela democratização das relações que corporificam o poder, torna-se uma possibilidade concreta (p.28).

Houve um alargamento nas concepções de organização social e do próprio conceito de aprendizagem, esta se vê ampliada com questões como: o que a instituição aprende? O que está disposta a aprender? Como aprende a aprender diferente dos modelos tradicionais, autocráticos? Como desenvolve aprendizagens colaborativas? Como garante a participação de todos os seus membros neste processo de aprendizagem do trabalho coletivo, na construção de seu projeto educacional, na sua práxis e avaliação?

Para BOLÍVAR (1997) a escola é, “para além de um lugar de trabalho”; é uma “unidade básica de formação e motivação” (p.81) Ele alerta que as aprendizagens individuais não são necessariamente coletivas, mas, com certeza, só se pode pensar aprendizagem institucional, organizativa e coletiva, com a exigência, de participação democrática de seus membros. A aprendizagem coletiva se gera no coletivo institucional / social.

BOLÍVAR (1997) esclarece que a “organização educativa” não só “produz” aprendizagens para os alunos, ou melhor, não apenas propicia, sistematiza, provoca aprendizagens de educadores e educandos, isoladamente. Ela pode adquirir uma função educativa para todos que nela trabalham, no sentido de se conseguir “otimizar o potencial formativo das situações de trabalho”. (p.81)

Garantir, pois, a vez e a voz dos indivíduos na organização escolar na elaboração dos projetos, nas decisões mais complexas, no dia-a-dia institucional e nas articulações sociais mais simples é construir espaços coletivos de aprendizagem.

Na visão de BOLÍVAR (1997), as instituições educacionais aprendem como organização, quando têm capacidade para ser sensíveis às necessidades sociais internas e externas, quando se utilizam do saber adquirido para analisar criticamente suas práticas educativas, (re)criando-as, quando são capazes de organizarem colegiados fortes para analisar erros, equívocos e construir novas caminhadas emancipadoras.

Desse modo, os conhecimentos veiculados pelos diversos componentes curriculares discriminados no desenho curricular do curso encontram-se agrupados em cinco dimensões da formação docente:

1. Conhecimentos básicos à compreensão crítica da escola e do contexto sócio-cultural;
2. Conhecimentos relativos ao exercício da docência no Magistério da Educação Infantil, Séries Iniciais do Ensino Fundamental, contemplando as especificidades e particularidades para a educação da criança e adulto;
3. Conteúdos que compõem a abordagem pedagógica da docência;
4. Prática de Atividade Docente, desenvolvida a cada semestre, por meio de projetos propostos pelos diferentes componentes curriculares, os quais deverão estar voltados para a integração teoria-prática do currículo e constituir-se-ão em um instrumento de aproximação do aluno à realidade social e pedagógica;
5. Estudos independentes que representam estudos e práticas na área de educação e áreas afins realizadas ao longo do curso, tais como: cursos livres, cursos seqüenciais, participação em pesquisas, participação em eventos e quaisquer outras atividades similares, desde que apresentem natureza e conteúdo pedagógico.

Buscando superar a dicotomia entre teoria e prática e conferir uma dinâmica possibilitadora de aprendizagens significativas, os componentes curriculares, a cada módulo, serão articulados em torno de uma temática que sintetize todas as noções básicas a serem construídas individual e coletivamente, permitindo um diálogo interdisciplinar e o desenvolvimento de reflexões teóricas e

perspectivas práticas de desenvolvimento das competências, dando um agrupamento diferenciado daquele relativo às áreas de conhecimento estabelecidas.

Diante do exposto na formação do pedagogo foram identificados dez módulos com dez funções que se agrupam em grandes categorias de ação que permitem o desenvolvimento de competências e habilidades, organizadas em três núcleos:

- **Núcleo de Estudos Básicos.**
- **Núcleo de Aprofundamento e Diversificação de Estudos.**
- **Núcleo de Estudos Complementares.**

### **MÓDULO I – A Profissão**

Visa discutir as dimensões da profissão através das várias faces da atuação do professor-educador, em consonância com os pressupostos teóricos que norteiam a ética na educação.

### **MÓDULO II – Processo Educacional I**

Compreende em atividades que oportunizam o conhecimento pedagógico, a aplicação de princípios, concepções e critérios de diferentes áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia e a investigação sobre os processos educativos e gestoriais em diferentes situações institucionais – escolares.

### **MÓDULO III – Processo Educacional II**

Compreende em atividades que oportunizam o conhecimento pedagógico, a aplicação de princípios, concepções e critérios de diferentes áreas de conhecimento, com pertinência ao campo da Pedagogia e a investigação sobre os processos educativos e gestoriais em diferentes situações institucionais – escolares.

### **MÓDULO IV – Processo da Formação Humana**

Consiste na utilização de conhecimento multidimensional sobre o ser humano em situações de aprendizagem. Compreende na aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de criança, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, cultural, artística, ética e biossocial.

### **MÓDULO V – Processo de Aprendizagem**

Nas teorias relativas à construção de aprendizagens, socialização e elaboração de conhecimentos, de tecnologias da informação e comunicação e de diversas linguagens, e planejem estratégias visando a superação das dificuldades e problemas que envolvem a Educação Básica.

### **MÓDULO VI – Fundamentos da Prática de Ensino**

Compreende no estudo da Didática, de teorias e metodologias pedagógicas, de processos de organização do trabalho docente. Consiste em investigações sobre o modo de realizar o trabalho pedagógico para a educação da infância a partir do entendimento de que as crianças são produtoras de cultura, ensejando a observação e acompanhamentos, a participação no planejamento, na execução e na avaliação da aprendizagem.

### **MÓDULO VII – Educação Infantil**

Compreende nos estudos das metodologias do processo educativo, de compreender, examinar, planejar, pôr em prática e avaliar processos de ensino e de aprendizagem, sempre tendo presente que tanto quem ensina, como quem aprende, sempre ensina e aprende conteúdos, valores, atitudes, posturas, procedimentos que se circunscrevem em instâncias ideológicas, políticas, sociais, econômicas e culturais.

### **MÓDULO VIII – Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

Compreende nos estudos das metodologias do processo educativo, de compreender, examinar, planejar, pôr em prática e avaliar processos de ensino e de aprendizagem, sempre tendo presente que tanto quem ensina, como quem aprende, sempre ensina e aprende conteúdos, valores, atitudes, posturas, procedimentos que se circunscrevem em instâncias ideológicas, políticas, sociais, econômicas e culturais.

Consiste em conhecer processos de letramento, modos de ensinar a decodificação e a codificação da linguagem escrita, de consolidar o domínio da linguagem padrão e das linguagens matemáticas.

Decodificação e utilização de códigos de diferentes linguagens utilizadas por crianças, além do trabalho didático com conteúdos, pertinentes aos primeiros anos de Ciências, História e Geografia, Artes, Educação Física.

### **MÓDULO IX – Supervisão Educacional**

Consiste em mostrar a supervisão entendida como o saber crítico, construtivo, visualizador das ações educativas colocadas a serviço dos educadores e educandos, tendo-se em vista o seu desenvolvimento e transformação para melhor, tendo a tarefa de planejar, acompanhar, avaliar e aperfeiçoar oportunamente o curso das ações, garantindo a eficiência do processo educacional e a eficácia de seus resultados.

### **MÓDULO X – Gestão Educacional**

Compreende no planejamento, execução e avaliação de experiências que considerem o contexto histórico e sócio-cultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores e de profissionais na área de serviços e apoio escolar.

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Habilitações: - Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental Supervisão Escolar  
- Gestão Escolar

Carga Horária: 3.200 h/a

Módulo	Função	CH	Sub-função
Módulo I A Profissão	Dimensões da Profissão	100	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício da docência</li> <li>• Gestão Escolar</li> </ul>
Módulo II Processo Educacional I	Ciência da Educação I	300	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia como Ciência</li> <li>• Contribuições de outros conhecimentos</li> <li>• Aportes da cultura surda</li> </ul>
Módulo III Processo Educacional II	Ciência da Educação II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução da Educação</li> <li>• Organização do Sistema Educacional</li> <li>• Prática Pedagógica I</li> <li>• Aspectos socioeducacional da educação surda</li> </ul>
Módulo IV Processo da Formação Humana	Dimensões do Indivíduo	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão Social</li> <li>• Dimensão Psicológica</li> <li>• Desenvolvimento Humano</li> <li>• Prática Pedagógica II</li> <li>• Dimensões da linguagem oral, gestual e espacial</li> </ul>
Módulo V Processo de Aprendizagem	Aprendizagem de Ensino	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução da Aprendizagem</li> <li>• Construção do Conhecimento</li> <li>• Prática Pedagógica III</li> </ul>
Módulo V Processo de Aprendizagem	Aprendizagem de Ensino I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação inclusiva de necessidades especiais na área da surdez</li> <li>• Prática Pedagógica IV</li> <li>• Educação Inclusiva</li> </ul>
Módulo VI Fundamentos da Prática de Ensino	Dimensão Pedagógica	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação Ensinar e Aprender</li> <li>• Currículo Escolar</li> <li>• Prática Pedagógica V</li> </ul>
Módulo VI Fundamentos da Prática de Ensino	Dimensão Pedagógica I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática Pedagógica VI</li> <li>• Tecnologia da Informação</li> <li>• Aquisição da língua de sinais</li> </ul>
Módulo VII Educação Infantil	Estudo das Metodologias I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem Oral e Escrita</li> <li>• Pensamento Matemático</li> <li>• Ciência da Natureza</li> <li>• Educação em Saúde</li> <li>• Educação bilíngüe I ( língua de sinais/língua portuguesa)</li> <li>• Prática Pedagógica VII</li> <li>• Estágio Supervisionado I</li> </ul>
Módulo VII Educação Infantil	Estudo das Metodologias II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brinquedo Pedagógico</li> <li>• Lazer, Movimentos e Corporeidade</li> </ul>

			<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação, Arte e Sensibilidade</li> <li>• Prática Pedagógica VIII</li> <li>• Estágio Supervisionado II</li> </ul>
Módulo VIII Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estudo das Metodologias III	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>• Ensino de Matemática</li> <li>• Educação bilíngüe II ( língua de sinais/língua portuguesa)</li> <li>• Prática Pedagógica IX</li> <li>• Estágio Supervisionado III</li> </ul>
Módulo VIII Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estudo das Metodologias IV	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática Pedagógica X</li> <li>• Estágio Supervisionado IV</li> <li>• Ensino de Ciências</li> <li>• Ensino de Geografia</li> <li>• Ensino de História</li> </ul>
Módulo IX Supervisão Escolar	Gerenciamento do Processo I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política Educacional</li> <li>• Projeto Político Pedagógico</li> <li>• Fundamentos da relação Professor/Tradutor /Instituição</li> <li>• Prática Pedagógica XI</li> <li>• Estágio Supervisionado V</li> </ul>
Módulo IX Supervisão Escolar	Gerenciamento do Processo II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Educacional</li> <li>• Educação Continuada</li> <li>• Prática Pedagógica XII</li> <li>• Estágio Supervisionado VI</li> </ul>
Módulo X Gestão Educacional	Gerenciamento do Processo III	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e Planejamento</li> <li>• Avaliação Institucional</li> <li>• Administração Educacional I</li> <li>• Prática Pedagógica em Gestão</li> <li>• Estágio Supervisionado VII</li> </ul>
Módulo X Gestão Educacional	Gerenciamento do Processo IV	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Institucional</li> <li>• Prática Pedagógica em Gestão</li> <li>• Estágio Supervisionado VIII</li> </ul>
Sub-total	Atividades Formativas		2.700
	Estágio Supervisionado		400*
	Atividades Acadêmicas		100
Total			3.200

\* Conforme Resolução CNE/CES n.1, de 15 de maio de 2006 e Resolução CNE/CP n. 1 de 11 de fevereiro de 2009.

Proposta para módulo III e IV em curso (turma 90208/100107 Início - 2009) – julho à dezembro - 2009

Módulo V e VI – 2010 Início - 2009

Módulo VII e VIII – 2011

Módulo IX e X - 2012

## 7.1 MATRIZ CURRICULAR

Curso: Licenciatura em Pedagogia

Habilitações: - Educação Infantil e Séries Iniciais do Ensino Fundamental - Supervisão Escolar - Gestão Escolar

Carga Horária: 3.200 h/a

Módulo	Função	CH	Sub-função
Módulo I A Profissão	Dimensões da Profissão	100	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Exercício da docência</li> <li>• Gestão Escolar</li> </ul>
Módulo II Processo Educacional I	Ciência da Educação I	300	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedagogia como Ciência</li> <li>• Contribuições de outros conhecimentos</li> <li>• Aportes da cultura surda</li> </ul>
Módulo III Processo Educacional II	Ciência da Educação II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução da Educação</li> <li>• Organização do Sistema Educacional</li> <li>• Prática Pedagógica I</li> <li>• Aspectos socioeducacional da educação surda</li> </ul>
Módulo IV Processo da Formação Humana	Dimensões do Indivíduo	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Dimensão Social</li> <li>• Dimensão Psicológica</li> <li>• Desenvolvimento Humano</li> <li>• Prática Pedagógica II</li> <li>• Dimensões da linguagem oral, gestual e espacial</li> </ul>
Módulo V Processo de Aprendizagem	Aprendizagem de Ensino	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Evolução da Aprendizagem</li> <li>• Construção do Conhecimento</li> <li>• Prática Pedagógica II</li> </ul>
Módulo V Processo de Aprendizagem	Aprendizagem de Ensino I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Educação inclusiva de necessidades especiais na área da surdez</li> <li>• Prática Pedagógica III</li> <li>• Educação Inclusiva</li> </ul>
Módulo VI Fundamentos da Prática de Ensino	Dimensão Pedagógica	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Relação Ensinar e Aprender</li> <li>• Currículo Escolar</li> <li>• Prática Pedagógica IV</li> </ul>
Módulo VI Fundamentos da Prática de Ensino	Dimensão Pedagógica I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática Pedagógica IV</li> <li>• Tecnologia da Informação</li> <li>• Aquisição da língua de sinais</li> </ul>
Módulo VII Educação Infantil	Estudo das Metodologias I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Linguagem Oral e Escrita</li> <li>• Pensamento Matemático</li> <li>• Ciência da Natureza</li> <li>• Educação em Saúde</li> <li>• Educação bilíngüe I ( língua de sinais/língua portuguesa)</li> <li>• Prática Pedagógica V</li> <li>• Estágio Supervisionado I</li> </ul>
Módulo VII	Estudo das	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Brinquedo Pedagógico</li> </ul>

Educação Infantil	Metodologias II		<ul style="list-style-type: none"> <li>• Lazer, Movimentos e Corporidade</li> <li>• Educação, Arte e Sensibilidade</li> <li>• Prática Pedagógica V</li> <li>• Estágio Supervisionado I</li> </ul>
Módulo VIII Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estudo das Metodologias II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Ensino da Língua Portuguesa</li> <li>• Ensino de Matemática</li> <li>• Educação bilíngüe II ( língua de sinais/língua portuguesa)</li> <li>• Prática Pedagógica VI</li> <li>• Estágio Supervisionado II</li> </ul>
Módulo VIII Séries Iniciais do Ensino Fundamental	Estudo das Metodologias IV	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prática Pedagógica VI</li> <li>• Estágio Supervisionado II</li> <li>• Ensino de Ciências</li> <li>• Ensino de Geografia</li> <li>• Ensino de História</li> </ul>
Módulo IX Supervisão Escolar	Gerenciamento do Processo I	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Política Educacional</li> <li>• Projeto Político Pedagógico</li> <li>• Fundamentos da relação Professor/Tradutor /Instituição</li> <li>• Prática Pedagógica VII em Supervisão</li> <li>• Estágio Supervisionado III em Supervisão</li> </ul>
Módulo IX Supervisão Escolar	Gerenciamento do Processo II	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Educacional</li> <li>• Educação Continuada</li> <li>• Prática Pedagógica VII em Supervisão</li> <li>• Estágio Supervisionado III em Supervisão</li> </ul>
4Módulo X Gestão Educativa	Gerenciamento do Processo III	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Organização e Planejamento</li> <li>• Avaliação Institucional</li> <li>• Administração Educacional I</li> <li>• Prática Pedagógica VIII em Gestão</li> <li>• Estágio Supervisionado em Gestão</li> </ul>
Módulo X Gestão Educativa	Gerenciamento do Processo IV	200	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Avaliação Institucional</li> <li>• Prática Pedagógica VIII em Gestão</li> <li>• Estágio Supervisionado em Gestão</li> </ul>
Sub-total	Atividades Formativas		2.700
	Estágio Supervisionado		400
	Atividades Acadêmicas		100
Total			3.200

Início - 2009

Proposta para módulo III e IV em curso – julho à dezembro - 2009

Módulo V e VI – 2010

Módulo VII e VIII – 2011

Módulo IX e X - 2012

## 7.2 MÓDULOS

<b>MÓDULO I</b>				
<b>A PROFISSÃO</b>				
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>			
Dimensão da Profissão	Exercício da Docência			
	Gestor Escolar			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Ética, Sociologia, Antropologia, Relações Interpessoais.				
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
	<b>80</b>	-	-	<b>80</b>
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;				
2. Articular o estudo das relações entre educação e trabalho, diversidade cultural, cidadania, sustentabilidade, entre outras problemáticas centrais da sociedade contemporânea;				
3. Compreender o processo educacional no contexto da Globalização;				
4. Identificar o perfil do educador para o Século XXI.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Identificar a importância do papel do educador na promoção da cidadania;				
2. Identificar as contribuições da Sociologia e da Antropologia no processo educativo				
<p><b>Bases Tecnológicas:</b> Ética e seus fundamentos teóricos clássicos: (a) Kant: autonomia, liberdade, dever e consciência; (b) Platão e o conceito de justiça; (c) Aristóteles – o bem e a virtude. O educador e sua atuação no processo educacional. As dimensões da competência do profissional da educação numa perspectiva ética. A presença da ética no cotidiano escolar. Conduta ética do educador frente à diversidade cultural do educando. A ética como suporte na relação professor/aluno. Trabalho do professor, visando o desenvolvimento dos alunos como pessoas. Inclusão social. Princípios fundamentais da vida democrática. Produção do conhecimento sócio-antropológico na educação brasileira. O papel das instituições sociais no mundo globalizado: origem e função da família, diferentes concepções de família, figura do homem/mulher na sociedade contemporânea, participação da família na escola, escola e diversidade cultural, educação, inovação social e cidadania. Escola como palco da diversidade cultural. A escola como reprodutora, transformadora e produtora social. Dimensões culturais do processo educativo: posição da escola na comunidade. A escola como suporte na aquisição dos direitos e promoção da cidadania. Trabalho coletivo: relação escola-família-comunidade.</p>				
<p><b>Bibliografia Básica:</b></p> <p>CUNHA, Célio. <b>Educação e autoritarismo no Estado Novo</b>. São Paulo: Cortez, 1988.</p> <p>RODRIGUES, Alberto Tosi. <b>Sociologia da Educação</b>. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2000.</p> <p>GENTILI, P (Org) <b>Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação</b>. 5 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1995.</p> <p>CURY, Carlos Roberto Jamil. <b>LDB: Lei de Diretrizes e Bases da Educação – Lei 9.394/96</b>. 7 ed. Rio de Janeiro: DP &amp; A, 2004.</p> <p>CAMARGO, Masculino. <b>Fundamentos da Ética geral e profissional</b>. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.</p> <p>RIOS, Terezinha Azeredo. <b>Ética e Competência</b>. Ed. São Paulo. Cortez, 1999.</p>				

FURTER, Pierre. **Educação e Reflexão**. 5 ed. Petrópolis. Vozes, 1972.  
 GENTILI, P (Org) **Pedagogia da Exclusão: crítica ao neoliberalismo em educação**. 6 ed. Petrópolis: Rio de Janeiro, 1995.  
 BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental, **Referências para a Formação de Professores**, Brasília: MEC/SEF, 1999.  
 VASQUEZ, Adolfo. **Ética**. Ed. Civilização Brasileira. RJ, 1970. (2).

#### **Bibliografia Complementar:**

RODRIGUES, Carla e SOUZA, Herbert. **Ética e Cidadania**. São Paulo: Moderna, 1994 (Coleção Polêmica).  
 CUNHA, Maria Isabel. **O bom professor e sua prática**. Campinas: Papirus, 1994.

<b>MÓDULO II</b>				
<b>PROCESSO EDUCACIONAL I</b>				
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>			
Ciência da Educação	Pedagogia como ciência			
	Contribuição de outros conhecimentos			
	<b>Aportes da cultura surda</b>			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Fundamentos da Pedagogia, Fundamentos Filosóficos das Teorias Educacionais, Filosofia da Educação.				
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
	<b>220</b>	-	-	<b>220</b>
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Reconhecer a contribuição da Pedagogia para o desenvolvimento da Educação;				
2. Desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;				
3. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não-escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental-ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Identificar características de Pesquisa pela Internet;				
2. Refletir sobre as diferenças culturais, percebendo a manifestação das diversidades na aprendizagem;				
3. Entender a relação entre a Pedagogia e a contribuição de outros conhecimentos.				
<b>Bases Tecnológicas:</b> Análise histórica. Trajetória da Pedagogia. Eixos: a historicidade do conhecimento do senso comum ao conhecimento científico, problematização, discussões por meio de técnicas de ensino individualizadas e em grupo. Manusear o computador, noções de acesso à Internet, word, power point. Fundamentos teórico-metodológicos para compreensão histórica da educação brasileira. Objeto e campo da história da educação. Educação e contexto sócio, econômico e cultural. Importância e função da história da educação na formação do educador. A transposição da educação européia para o Brasil. A organização sócio, econômico, político educacional no Brasil republicano. A política educacional no período de 1946/1964. A educação nos governos militares e as perspectivas atuais. A especificidade da Filosofia na educação. A Paidéia (a formação do Homem). O teocentrismo medieval e a fundamentação educacional.				

Mundo moderno: concepção romântica na educação. O Iluminismo, o Positivismo e o Neopositivismo. O existencialismo e a educação. Antropologia filosófica. Concepções do homem mítico ao contemporâneo.

**Bibliografia Básica:**

MARQUEZINE, M. C. **Perspectivas multidisciplinares em Educação Especial Londrina**. Ed UEL, 2001.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencine. São Paulo: Cortez, 1981.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e Informática: os computadores na escola**. 2 ed. São Paulo: Autores associados, 1998.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários para a prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. Tradução de Álvaro Lorencini. São Paulo: UNESP, 1999.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **Filosofia da educação**. 2 ed. São Paulo: Moderna, 1996.

COELHO, Latino. **A ciência na Idade Média**. Lisboa: Guimarães, 1998.

**MÓDULO III**

**PROCESSO EDUCACIONAL II**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>
Ciência da Educação II	Evolução da Educação
	Organização do Sistema Educacional
	Prática Pedagógica I
	<b>Aspectos socioeducacional da educação surda</b>

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** História da Educação, Educação Popular, Política da Educação Brasileira.

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
		<b>280</b>	<b>20</b>	<b>-</b>

**COMPETÊNCIAS**

1. Estabelecer relações entre as diferenças culturais e as diversidades na aprendizagem;
2. Analisar as dimensões culturais do processo educativo;
3. Reconhecer a importância da Filosofia na formação do educador;
4. Compreender a organização do Sistema Escolar Brasileiro e sua gestão;

**HABILIDADES**

1. Compreender os movimentos da educação popular pelas suas características;
2. Compreender o novo paradigma no processo educacional;
3. Promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

**Bases Tecnológicas:** I – Educação e contexto sócio-econômico e cultural: Refletir sobre as diferenças culturais, percebendo a manifestação das diversidades na aprendizagem. Perceber a importância do papel do educador na promoção social. A realidade social da escola no Brasil, analisando fenômenos como: evasão, fracasso escolar, repetência, formação e valorização do profissional de educação, entre outros. Dimensões culturais do processo educativo: posição da escola na comunidade. II – Educação Popular: Modelo econômico e social capitalista (influência). A internalização da educação. UNESCO – Organização Internacional. Pilares da educação para o século XXI.

III – Filosofia na formação do educador: A epistemologia e a educação. A Paidéia grega: fundamentos educacionais. Mundo Moderno: concepção antropológica da educação. A subjetividade racionalista, empirista e crítica. A Lógica Dialética. A Fenomenologia e a educação. Escola no Brasil. A importância do papel do educador na promoção da cidadania. Organização e Estrutura do MEC. Organização e Estrutura a SEED. Organização e Estrutura da Secretaria Municipal de Educação. Fundamentos legais. Power Point. Excel. Pesquisas pela Internet. Leitura: Interpretação de Texto. Teoria e Prática da Linguagem como forma de interação social. Ênfase na leitura e produção de textos nas diversas modalidades discursivas, destacando importantes aspectos semânticos e estilísticos da língua portuguesa. Informática e a pesquisa. Formas de comunicação de trabalhos e pesquisa, focando o desenvolvimento da oralidade e da argumentação. Trabalhos com diferentes tipos de fontes. Coleta e análise de dados. Conceito de trabalho monográfico. Análise histórica da Didática. Relações e pressupostos. Trajetória da Didática. A prática docente e o contexto atual: o significado e o sentido do trabalho docente.

#### **Bibliografia Básica:**

OLIVEIRA, M. K. **Vigotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1998.

PIAGET, J. A. **Linguagem e o Pensamento da Criança**. São Paulo: Martins Fontes, 1993.

RARKLEY, R. A. **Transtorno de déficit de atenção/hiperatividade**. TDAH Artmed.

FURTER, Pierre. **Educação e reflexão**. 5 ed. Petrópolis: Vozes, 1972.

BUSQUETS mana Dolores. **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FARIA, Ana Lúcia G. de. **Ideologia no Livro Didático**. 11 ed. São Paulo: Cortez, 1994.

ARANHA, Maria Lucia de Arruda. **História da Educação**. São Paulo: Moderna, 1996.

ROMANELLE, Otaíza de O. **História da educação no Brasil**. (1930-1973). Petrópolis: Vozes, 1991.

EBY, Frederick. **História da educação moderna, século XVI/XX: teoria, organização e práticas educacionais**. 5 ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

ALMEIDA, Fernando José de. **Educação e informática: os computadores na escola**. 2 ed. São Paulo: Autores Associados, 1998.

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. **História da Educação**. São Paulo: Cortez, 1994.

#### **Bibliografia Complementar:**

LEITE, Lígia Silva, Coord. **Tecnologia educacional: descubra suas possibilidades na sala de aula**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LOLLINI, Paolo. **Didática e computador: quando e como a informática na escola**. São Paulo: Loyola, 1991.

EBY, Frederick. **História da educação moderna, século XVI/XX: teoria, organização e práticas educacionais**. 5 ed. Porto Alegre: Globo, 1978.

RIBEIRO, Maria Luiza. **História da educação brasileira: a organização escolar**. São Paulo: Moraes, 1984.

<b>MÓDULO IV</b>	
<b>PROCESSO DA FORMAÇÃO HUMANA</b>	
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>
Dimensões do Indivíduo	Dimensão Social
	Dimensão Psicológica
	Desenvolvimento Humano
	<b>Dimensões da linguagem oral, gestual e espacial</b>

Prática Pedagógica II				
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Sociologia, Sociologia da Educação, Psicologia da Educação, Estudo Biológico do Comportamento, Desenvolvimento Infantil.				
CARGA HORÁRIA	Teórica/Prática	Prática Pedagógica	Estágio	Total
	280	20	-	300
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;				
2. Demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;				
3. Reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;				
4. Identificar o papel das Instituições Sociais no mundo globalizado;				
5. Reconhecer na Escola uma Instituição Social;				
6. Identificar a contribuição da Psicologia para a Educação;				
7. Conhecer, distinguir e classificar o Desenvolvimento Humano.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Utilizar as contribuições da Sociologia para a Educação;				
2. Conhecer e aplicar as contribuições da Psicologia no processo ensino-aprendizagem;				
3. Organizar dados e informações do desenvolvimento infantil;				
4. Elaborar um Planejamento de Ensino;				
5. Utilizar as alternativas metodológicas no processo de avaliação;				
<b>Bases Tecnológicas:</b> O homem como ser social. Contribuições da Sociologia para a Educação – Clássicos e Precursores. Papel das instituições sociais, em especial da escola, no mundo globalizado. A história social da criança e da família. A importância do papel do educador na promoção da cidadania. Educação e cidadania. Estrutura do Sistema de Ensino no Brasil. Origens e funções da escola. A escola como reprodutora, transformadora social. Educação e processo social. O ser humano como agente social e produtor de cultura. Trabalho coletivo: relação escola-família-comunidade. A formação psicológica do professor como instrumento para análise e o planejamento do ensino. As relações entre Psicologia e Educação. Avaliação e distúrbio do comportamento. As contribuições da Psicologia para a formação do Professor. Características gerais na relação comportamento-aprendizagem. Inteligência, motivação, relação ensino-aprendizagem. Principais implicações educacionais do comportamento, presentes no contexto escolar atual. Interação, socialização e exercício da construção histórica do indivíduo-cidadão. Abordagem sócio-histórica. Abordagem Cognitivista, Construtivista comportamentalista e interacionista. Características gerais. Inteligência, motivação, relação ensino-aprendizagem. Principais implicações educacionais do cognitivismo, presentes no contexto escolar atual. Introdução a Genética. Reprodução Humana e Embriologia. Noções básicas de desenvolvimento humano: Pré-Natal, Pós-Natal. Influências e reflexos o ambiente.				
Avaliação e distúrbios do crescimento. A função do Professor. Introdução ao estudo biológico do comportamento. Estrutura orgânica, comportamento e conhecimento. Natureza, origem e processo de transmissão, estímulo/resposta. Aprendizagem, memória e ação pedagógica. Sistemas orgânicos. Considerações neurológicas. Noções básicas da fala. Desenvolvimento e distúrbios da fala. Função do Professor. Introdução ao estudo biológico da deficiência mental. Conceito, classificação, incidência e escolaridade. Causas, identificação, prevenção. Função do Professor. Nutrição: conceito. Nutrientes e alimentos.				

Necessidades nutricionais.

A escola e a nutrição. Desnutrição – considerações gerais. Desnutrição e aproveitamento escolar. Conceito. Higiene e profilaxia. Doenças da infância. Doenças, carências. Doenças e a vida escolar. A criança como agente de saúde. Noções de primeiros socorros. Importância e Funções. Níveis e Etapa. Objetivos e conteúdos de ensino e aprendizagem. As alternativas metodológicas. Recursos e sua utilização. Registro e Documento. Pressupostos teóricos. Alternativas metodológicas.

#### **Bibliografia Básica:**

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é Sociologia**. 17 ed. São Paulo. Brasiliense, 1987.  
 RODRIGUES, Alberto Tosi. **Sociologia da Educação**. Rio de Janeiro: DP A, 2000.  
 PIAGET, Jean. **Epistemologia genética**. Petrópolis: Vozes, 1972.  
 BEE, H. **A criança em desenvolvimento**. 9 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.  
 COOL, C.; PALACIOS, J.; MARCHESI, A. (org.). **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva**. Porto Alegre: Artmed, 1995. v. 1.  
 OLIVEIRA, M. K. **Vygotsky: aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico**. São Paulo: Scipione, 1998.  
 SKINNER, J. **Ciência e comportamento humano**. São Paulo: Martins Fontes, 2003 (3).

#### **Bibliografia Complementar:**

BARROS, C. S. G. **Psicologia e construtivismo**. São Paulo: Ática, 1996.  
 LAROCCA, Priscila. **A Psicologia na formação docente**. Campinas: Alínea, 1999.

### **MÓDULO V**

#### **PROCESSO DE APRENDIZAGEM**

<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>
Aprendizagem de Ensino	Evolução da Aprendizagem
	Construção do conhecimento
	Educação Inclusiva
	<b>Educação inclusiva de necessidades especiais na área da surdez</b>
	Prática Pedagógica III

**ÁREA DE CONHECIMENTO:** Psicologia da Aprendizagem, Desenvolvimento da Aprendizagem, Construtivismo, Distúrbios da Aprendizagem, Educação Inclusiva.

<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
	<b>380</b>	<b>20</b>	<b>-</b>	<b>400</b>

#### **COMPETÊNCIAS**

1. Desenvolver atividades musicais interdisciplinares na educação da criança, do adolescente, do jovem e do adulto;
2. Fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;
3. Trabalhar em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo.

#### **HABILIDADES**

1. Selecionar procedimentos de atendimento e acompanhamento de crianças com necessidades especiais.

2. Compreender o processo de construção do conhecimento;
3. Reconhecer os diferentes tipos de portadores de necessidades especiais.
<b>Bases Tecnológicas:</b> Histórico da Educação Especial. Discriminação e preconceitos: fenômenos construídos socialmente. Aspectos éticos. Direitos humanos e cidadania. O processo educacional face à diversidade. Necessidades educativas especiais. Dificuldades de aprendizagem. O desenvolvimento de habilidades sociais como estratégia de inclusão educacional. A questão da prevenção na prática educativa. Implicações para a prática na educação inclusiva.
<b>Bibliografia Básica:</b>  OLIVEIRA, M. K. <b>Vygotsky:</b> aprendizado e desenvolvimento, um processo sócio-histórico. São Paulo: Scipione, 1998. LAROCA, Priscila. <b>A Psicologia na formação docente.</b> Campinas: Alínea, 1999. AXLINE, Virginia M. <b>Dibs:</b> em busca de si mesmo. Rio de Janeiro: Agir, 1991. TUNES, Elizabeth; PIANTINO, L. Danezy. <b>Cadê a síndrome de Down que estava aqui? O gato comeu...:</b> o programa da Lurdinha. Campinas: Autores Associados, 2001. MARQUEZINE, M. C. <b>Perspectivas multidisciplinares em educação especial.</b> Londrina: Ed. UEL, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. <b>Didática.</b> São Paulo: Cortez, 1992. CANDAUI, Vera, M (org.). <b>A didática em questão.</b> Petrópolis: Vozes, 1989. BORDENAVE, Juan Díaz; PEREIRA, Adair Martins. <b>Estratégias de ensino-aprendizagem.</b> 14 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. COOL, César et al. <b>O construtivismo na sala de aula.</b> 14 ed. São Paulo: Ática, 1998.

MÓDULO VI				
FUNDAMENTOS DA PRÁTICA DE ENSINO				
FUNÇÃO	SUB-FUNÇÃO			
Dimensão Pedagógica	Relação ensinar e aprender			
	Tecnologia da Informação			
	Currículo Escolar			
	<b>Aquisição da língua de sinais</b>			
	Prática Pedagógica IV			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Características neuro-psicológicas da aprendizagem, O processo de ensinar/aprender, O aprender a fazer, A escola frente à complexidade, Diferentes tecnologias a serviço da educação, Currículo: conceitos e teorias curriculares (técnica, prática e crítica), Organização do currículo escolar, Trabalho pedagógico.				
CARGA HORÁRIA	Teórica/Prática	Prática Pedagógica	Estágio	Total
	320	30	-	350
COMPETÊNCIAS				
1. Identificar no contexto da escola atual o processo ensinar e aprender;				
2. Analisar o papel do pedagogo na relação ensinar/aprender;				
3. Identificar as diferentes propostas pedagógicas nas escolas;				
4. Conhecer as diferentes tecnologias a serviço da educação;				
5. Correlacionar PCNs e o currículo escolar;				
HABILIDADES				
1. Selecionar desvios de conduta mais significantes na aprendizagem infantil;				
2. Elaborar regras de uma comunidade educativa;				

3. Manusear as tecnologias a serviço da educação;

4. Identificar componentes do Regimento Escolar.

**Bases Tecnológicas:** O ensinar e o aprender no contexto da escola atual. A criança – desvios de conduta, dificuldades e problemas de aprendizagem (hiperatividade). Adolescente: desvios de conduta, dificuldades e problemas de aprendizagem. Adulto – relação entre conhecimento tácito e conhecimento escolarizado. O professor como pesquisador de sua prática. O planejamento do professor. Desenvolvimento de habilidades. Estímulo ao surgimento de novas aptidões como processos essenciais. Privilegiar a aplicação da teoria na prática. Enriquecer a vivência da ciência na tecnologia e desta no social. O trabalho com a criança, o adolescente e o adulto. Desenvolvimento de habilidades e o estímulo ao surgimento de novas aptidões. Estratégias que permitam desenvolver a aplicação da teoria na prática. Preparação da criança para elaboração do pensamento autônomo e crítico-reflexivo. Eixos básicos orientadores da seleção de conteúdos significativos, visando as competências e habilidades. O conhecimento da escola como organização complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania. A observação de diferentes propostas pedagógicas nas escolas: Escolas da Ponte, Reggio Emilia, Finlândia, México. A harmonia e o conflito: conflito de valores, de métodos, de teorias, de relações com o saber, de poder. Construir as regras de uma comunidade educativa; assembléia como instrumento didático. Informática. Televisão. Livros, jogos. Componentes curriculares: finalidades e objetivos, conteúdos e disciplinas, interação didática, avaliação. A estrutura e organização curricular segundo LDB, PCNs. Propostas diferenciadas e currículo. Professor, comunidade e o aluno como colaboradores na construção do currículo escolar. A noção de competência e habilidade. Elaboração da Proposta Pedagógica. Elaboração do Regimento Escolar. Conferir identidade e projeto do Estabelecimento de Ensino. Modernizar e humanizar a relação pedagógica. Realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sócio-cultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares. Sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas. Construção de recursos tecnológicos para o ensino/aprendizagem. Projetos. Relação Pedagógica. Pesquisas. Organização do trabalho. Recursos tecnológicos.

**Bibliografia Básica:**

FAZENDA, Ivani (Org) **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

CARRAHER, J.N. **Aprender pensando**. 17 ed. Petrópolis: Vozes, 2003.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997. 10 v.

BUSQUETS, Maria Dolores, et al. **Temas Transversais em educação: bases para uma formação integral**. 2 ed. São Paulo: Ática, 1998.

FAZENDA, Ivany C. A. **Práticas interdisciplinares na escola**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2001.

<b>MÓDULO VII</b>	
<b>EDUCAÇÃO INFANTIL</b>	
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>
Estudo das Metodologias I	Linguagem Oral e Escrita
	Pensamento Matemático
	Ciência da Natureza
	Educação em Saúde
	Brinquedo Pedagógico
	Lazer, Movimento e Corporidade
	Educação, Arte e Sensibilidade

	Educação bilíngüe I ( língua de sinais/língua portuguesa)			
	Prática Pedagógica V			
	Estágio Supervisionado I			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Comunicação e Linguagem, Saber Matemático, Tendências em Educação Matemática, Ciências naturais, Higiene e Profilaxia, O Brinquedo, O Jogo, Educação Física.				
CARGA HORÁRIA	Teórica/Prática	Prática Pedagógica	Estágio	Total
	250	50	100	400
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;				
2. Compreender o processo de construção da Linguagem;				
3. Identificar as tendências em Educação Matemática;				
4. Reconhecer a importância para a preservação do meio ambiente do Ensino de Ciências Naturais;				
5. Identificar a importância dos hábitos e higiene na saúde da criança;				
6. Identificar a contribuição dos jogos pedagógicos no contexto escolar;				
7. Interpretar as fases do desenvolvimento expressivo da criança.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Planejar e implementar projetos de leitura e escrita;				
2. Construir situações problemas;				
3. Selecionar os recursos para a preservação do meio ambiente;				
4. Organizar jogos e brincadeiras;				
5. Elaborar brinquedos pedagógicos.				
<b>Bases Tecnológicas:</b> Concepções de linguagem: o ser humano e a construção da linguagem. Linguagem: expressão do pensamento. Comunicação: do desenho à escrita. Funções da Linguagem. Fatores determinantes do desenvolvimento lingüístico da criança. Modos de ensinar a decodificação e a codificação da linguagem escrita. Modos de consolidar o domínio da língua padrão. Planejamento, implementação e avaliação de atividades escolares e de projetos voltados para a criança. Desenvolvimento infantil e os números. O espírito de investigação. Interdisciplinaridade e fundamentos sócio-políticos e educativos que envolvam a matemática. Modos de ensinar e consolidar o domínio das linguagens da matemática para a criança. Modelagem Matemática. Resolução de problemas como estratégia para o ensino da Matemática. A informática como ferramenta para o ensino/aprendizagem da matemática. Construção de situações-problema que envolvam o pensamento matemático. Valores, atitudes e posturas frente à Ciência da Natureza. Importância e objetivos do ensino de Ciências Naturais. Ciências, tecnologia e cidadania. Atividade de campo, prática de experimentação para Educação Infantil. Recursos didáticos e áudio-visuais em Ciências Naturais da Educação Infantil. Avaliação na prática do Ensino de Ciências Naturais. Conceitos. Higiene e profilaxia. Doenças da infância. Doenças, carências. Doenças e a vida escolar. A criança como agente de saúde. Noções de primeiros socorros. Atividades que circunscrevam posturas e procedimentos frente a educação e saúde.				

Evolução histórica do brinquedo. Brinquedos e jogos no contexto educacional escolarizado ou não. A influência dos jogos pedagógicos no aprendizado na educação infantil e nas séries iniciais do ensino fundamental. A industrialização e mercantilização dos brinquedos. O jogo como elemento de cultura. O resgate do jogo na vida da criança. O que é brincar. Jogo, brinquedo e brincadeira: conceituação, diferenças e semelhanças. O brincar e o ingresso no tempo histórico e cultural. O cuidar e o educador no contexto lúdico. A construção do brinquedo. Concepções teóricas e metodológicas. Desenvolvimento das habilidades motoras. Desenvolvimento das capacidades físicas.

### Bibliografia Básica:

GERALDI, João Wanderley (org). **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 2 ed. Cascavel: Editora Assoeste, 1994.

SAVIOLI, Francisco Platão; FIORIN, José Luiz. **Lições de texto: leitura e relação**. São Paulo: Ática, 1999.

GUIMARÃES, Elisa. **A articulação do texto**. 9 ed. São Paulo: Ática, 2004.

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura Infantil: teoria e prática**. São Paulo: Ática, 1986.

LAJOLO, M. ZILBERMAN, R. **Literatura Infantil brasileira: história e histórias**. São Paulo: Ática, 1984.

CAGLIARI, L. C. **Alfabetização e Lingüística**. São Paulo: Scipione, 1999.

MASSINI CAGLIARI, Gladis. **O texto na alfabetização: coesão e coerência**. Campinas São Paulo: Mercado de Letras, 2001.

CARVALHO, M. **Guia Prático do Alfabetizador**. São Paulo: Ática, 1995.

FERREIRO, E; TEBEROSKY, A. **Psicogênese da língua escrita**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1985.

KAMIL, Constance. **A criança e o número**. Campinas, SP: Papiros, 1996.

DANILUK, Ocsana Sônia. **Alfabetização Matemática**. Porto Alegre: Sulina, Passo Fundo: EDIUPE, 2002.

DELIZOICOV, Demétrio. **Metodologia do Ensino de Ciências**. São Paulo: Cortez, 1991.

KISHIMOTO, T. M. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 2 ed. São Paulo: Cortez, 1997.

MÓDULO VIII				
SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL II				
FUNÇÃO	SUB-FUNÇÃO			
Estudo das Metodologias II	Ensino da Língua Portuguesa			
	Ensino da Matemática			
	Ensino da Ciência			
	Ensino da Geografia			
	Ensino da História			
	<b>Educação bilíngüe II ( língua de sinais/língua portuguesa)</b>			
	Prática Pedagógica VI			
	Estágio Supervisionado II			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Fundamentos da Língua Portuguesa, Ensino de Matemática, Metodologia do Ensino das Ciências, Geografia e História.				
CARGA HORÁRIA	Teórica/Prática	Prática Pedagógica	Estágio	Total

	250	50	100	400
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;				
2. Conhecer o processo de construção da linguagem escrita;				
3. Construção de atividades de reflexão crítica na produção de textos;				
4. Planejar situações didáticas, possibilitando aos alunos das séries iniciais o efetivo aprendizado da língua (oralidade, leitura e escrita);				
5. Refletir sobre a Educação Matemática a partir do contexto histórico-filosófico-científico e social;				
6. Identificar os conhecimentos matemáticos como meios para compreender e transformar o mundo à sua volta;				
7. Reconhecer que Ciências nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental tem como objetivo permitir à criança a compreensão do mundo que a cerca;				
8. Familiarizar-se com os Parâmetros Curriculares Nacionais na área de Ciências Naturais;				
9. Reconhecer os temas transversais que dizem respeito à área, que são: saúde, meio ambiente e orientação sexual.				
10. Relacionar os temas transversais com os conteúdos propostos para o ensino da Geografia;				
11. Perceber a natureza e a necessidade de preservação através da compreensão dos seus elementos e a interdependência homem-natureza;				
12. Descrever, analisar e interpretar as transformações e interações no espaço de vivência;				
13. Compreender a produção do espaço geográfico, diferenciando e conceituando os diferentes tipos de espaço.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Identificar a variação lingüística existente e seu contexto de uso no Brasil;				
2. Discutir diversos tipos de textos para o público infantil e aqueles produzidos por crianças;				
3. Utilizar adequadamente a linguagem na interpretação e produção de textos orais e escritos;				
4. Trabalhar com o espírito de investigação e a capacidade de resolver problemas;				
5. Desenvolver os métodos pedagógicos no processo do conhecimento infantil;				
6. Apresentar uma visão ampla da proposta do ensino da matemática;				
7. Apresentar uma visão do ser humano como parte integrante do Universo;				
8. Desenvolver atividades de campo, prática de experimentação;				
9. Ter habilidade para utilizar os recursos didáticos e áudio-visuais em Ciências Naturais;				
10. Utilizar mapas como instrumento de análise e interpretação;				
11. Orientar-se através dos astros naturais e das coordenadas geográficas e instrumentos próprios;				
12. Analisar os conteúdos propostos nos livros didáticos de Geografia para séries iniciais;				
13. Compreender o papel do estudo da História na Educação Fundamental;				
14. Conhecer e criar novas técnicas de trabalho para o ensino de História;				
15. Compreender as diferentes concepções de História.				

**Bases Tecnológicas:** Alfabetização e a construção da linguagem escrita pela criança. Alfabetização e o ensino da língua. Breve história das metodologias. Práticas pedagógicas. As cartilhas e suas mazelas. Divergências de métodos. O desenho como forma de linguagem. Diversidade lingüística entre as crianças. Diferença ou deficiência lingüística. Definição de leitura. Níveis de possibilidade de leitura de um texto. Leitura: perspectivas interdisciplinares. A leitura infantil. A influência da leitura na produção de texto. Situações variadas com leitura verbal e não verbal. Análise lingüística de textos. Análise de textos infantis. A questão do “erro ortográfico”. Modelagem Matemática. Resolução de problemas como uma estratégia para o ensino da Matemática. Informática educativa. Educação Matemática. Concepção de Matemática. A relação professor-aluno e o saber matemático. Interdisciplinaridade. Matemática e os Parâmetros Curriculares Nacionais. Sistema de numeração decimal. Operações fundamentais. Números decimais. Números racionais. Medidas: tempo, valor. Discussão dos conceitos de medir e avaliar. Avaliação por competência e habilidades. Ciências, tecnologia e cidadania. Importância e objetivos do ensino de ciências naturais no 1º e 2º ciclos do Ensino Fundamental. Conteúdos de Ciências Naturais no Ensino Fundamental: blocos temáticos, temas transversais: saúde, meio ambiente, orientação sexual. Recursos didáticos e áudio-visuais em Ciências Naturais.

Avaliação na prática do Ensino de Ciências Naturais. A constituição da História como disciplina. Diferentes concepções de História. Historicidade e temporalidade: noção de tempo, cultura, integração passado/presente. A criança e a sociedade no tempo vivido – a história do cotidiano. Parâmetros curriculares nacionais. Eixos temáticos. Duração. Ordenação (sucessão). Simultaneidade. Diferenças e semelhanças. Experimentação concreta do tempo. A criança e suas raízes mais próximas (família, escola, bairro). História dos grupos sociais.

#### **Bibliografia Básica:**

- INI ANIL, Ulisses. **Gramática aplicada aos textos**. São Paulo: Scipione, 1995.
- TEBEROSLY, A; TOLCHINSKY, L. **Além da alfabetização: a aprendizagem fonóloga, ortográfica, textual e matemática**. São Paulo: Ática, 1997.
- CAGLIARI, L.C. **Alfabetização e lingüística**. São Paulo: Scipione, 1999.
- SILVA, Ezequiel T. da. **Elementos da Pedagogia da leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- ANTUNES, Celso. **Sala de aula de geografia e de história: inteligências múltiplas, aprendizagem significativa e competências no dia-a-dia**. Campinas: Papiros, 2001.
- DANTE, Luiz Roberto. **Didática de resolução de problemas de matemática**. São Paulo: Ática, 1989.
- CAMPOS, C. C. M. NIGRO, G. Rogério. **Didática de Ciências: O ensinamento aprendizagem como investigação**. São Paulo: F.T.D, 1999.
- FONSECA, Selva Guimarães. **Didática e prática do ensino de História: experiências, reflexões e aprendizados**. Campinas: Papiros, 2003.
- PENTEADO, Heloisa Dupas. **Metodologia do ensino de história e geografia**. São Paulo: Cortez, 1991.
- ALMEIDA, Rosângela, Doin de et al. **O espaço geográfico: ensino e representação**. São Paulo: Contexto, 1994.
- CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos et al. **Ensino de Geografia: práticas e contextualizações no cotidiano**. 2 ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- CAMPOS, C. C. M.; NIGRO, G. Rogério. **Didática de Ciências: o ensinamento-aprendizagem como investigação**. São Paulo: FTD, 1999.
- CARVALHO, A. M. P. et al. **Ciências do Ensino Fundamental. O conhecimento Físico (Coleção Pensamento e Ação no magistério)**. São Paulo: Scipione, 1998.

<b>MÓDULO IX</b>				
<b>SUPERVISÃO ESCOLAR</b>				
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>			
Gerenciamento do Processo I	Política Educacional			
	Projeto Político Pedagógico			
	Avaliação Educacional			
	Educação Continuada			
	Prática Pedagógica VII em Supervisão			
	Estágio Supervisionado III em Supervisão			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> Planejamento de ensino, A avaliação e suas concepções, Práticas avaliativas, Avaliação Institucional, Planejamento Estratégico Institucional, Gestão de pessoa na escola, Gestão da qualidade de ensino, O marketing escolar.				
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
	<b>300</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>400</b>
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;				
2. Planejar experiências que considerem o contexto histórico e sócio-cultural do sistema educacional brasileiro, particularmente, no que diz respeito à Educação Infantil, aos anos iniciais do Ensino Fundamental e à formação de professores na área de serviços e apoio escolar;				
3. Capacidade de analisar a avaliação educacional para conservação e para transformação social;				
4. Análise da atual prática de avaliação;				
5. Capacidade de criar critérios, instrumento para obtenção de resultado;				
6. Classificação e seleção dos instrumentos de avaliação;				
7. Identificar os fundamentos do planejamento estratégico;				
8. Analisar as dimensões do processo de recrutamento de pessoas;				
9. Identificar a contribuição da tecnologia como aliada da qualidade.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Construir planejamento participativo interdisciplinar para as diferentes instâncias educativas;				
2. Organização sistemática da educativa pautada na ética, na justiça, dialogicidade, respeito mútuo, solidariedade, tolerância e respeito pela diversidade;				
3. Reflexões sobre sua função como instrumento de conservação;				
4. Utilização dos instrumentos e técnicas;				
5. Utilização dos resultados da avaliação;				
6. Elaborar os instrumentos da avaliação institucional;				
7. Construir o planejamento estratégico.				

**Bases Tecnológicas:** Planejamento: conceitos e contextualização no cenário educacional. Agir na urgência e decidir na incerteza: para além do pragmatismo. Planejamento participativo: os atores envolvidos e os tipos de participação. O papel do professor na seleção e organização curricular. Competências, habilidades e saberes. Planejamento interdisciplinar e projetos de trabalho. Currículo pleno e currículo oculto: ambos alvo do planejamento. Tipos e modalidades de planejamento das atividades escolares e de atividades educativas não escolares. Aspectos históricos, filosóficos e conceituais da avaliação escolar. Avaliação como suporte para a prática docente. Avaliação entre duas lógicas: classificatória X fonte para tomada de decisão. Saberes e avaliação, o erro como o passo mais próximo do acerto. Avaliação processual e a importância dos registros. Auto-avaliação: uma ferramenta indispensável. Os caminhos e descaminhos apontados pela avaliação. Avaliação diagnóstica, formativa e somativa; mediadora e processual. A prova: instrumento a favor ou contra a aprendizagem? Prova operatória: fundamentos teóricos e técnicos. O portfólio com ferramenta para avaliação. Construção de itens de prova: questões contextualizadas e significadas. As ações empreendidas frente os resultados das avaliações. O apoio pedagógico no contexto da avaliação. O projeto pedagógico e a avaliação institucional. Aspectos a serem avaliados na instituição: estrutural, pedagógico e outros. Instrumentos e atores avaliadores: a equipe diretiva, professores, alunos, pais e comunidade. Tomada de decisões frente aos resultados da avaliação institucional. Fundamentos do planejamento estratégico. Construção da missão, princípios, valores e visão de futuro da instituição escolar. Construção do planejamento estratégico da instituição escolar. Os diferentes atores e suas instâncias de governabilidade. Os funcionários e os professores: todos educadores na escola. Seleção de funcionários e professores: perfil do profissional da educação. Gestão de conflitos na escola. Treinamento de pessoal para suas diferentes funções. Formação continuada para todo pessoal da escola. Conceito de qualidade (Perrenoud, Zabala e programas de qualidade). A instituição de ensino como sistema. Reconhecimento pela qualidade. O uso da tecnologia como aliada da qualidade. Conceito e a importância do marketing escolar. Plano de marketing adequado a instituição de ensino.

Fidelização de clientes (aluno). Fortalecimento da marca. Competitividade de mercado. Elaboração de provas interdisciplinares para 1ª a 5ª série do ensino fundamental. Propostas de avaliação para educação infantil. Construção de planejamento estratégico da instituição escolar. Modelos de avaliação institucional. Plano de marketing para escolas. A gestão escolar em foco.

#### **Bibliografia Básica:**

- WEBER, Max. **Ciência e Política: duas vocações**. São Paulo: Cultrix, 1994.
- COSTA, Marisa Vorraber. (Org) **Escola Básica na virada do século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.
- GRUHBAS. **Projetos Educacionais**. A invenção da sala de aula: o melhor do bolando aula. Petrópolis: Vozes, 2002.
- LUCK, Heloísa. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teóricos-metodológicos**. 2 ed. Petrópolis: Vozes, 1995.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**. São Paulo: Cortez, 2000.
- TURRA, Claudia M. G. et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 ed. Porto Alegre: Sagra: DC Luzzatto, 1995.
- DEMO, Pedro. **Avaliação qualitativa**. São Paulo: Cortez, 1987.
- LUCKESI, Cipriano Carlos. **Prática docente e avaliação**. Rio de Janeiro: ABT, 1990.
- SANT'ANNA, Flávia Maria et al. **Planejamento de ensino e avaliação**. 11 ed. Porto Alegre: Sagra, 1992.

<b>MÓDULO X</b>				
<b>GESTÃO EDUCACIONAL</b>				
<b>FUNÇÃO</b>	<b>SUB-FUNÇÃO</b>			
Gerenciamento do Processo II	Organização e Planejamento			
	Avaliação Institucional			
	Administração Educacional I			
	Prática Pedagógica VIII em Gestão			
	Estágio Supervisionado em Gestão			
<b>ÁREA DE CONHECIMENTO:</b> LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), Sistemas de ensino, Aspectos Burocráticos na Gestão Escolar, Contratação de Serviços Educacionais, Administração econômico-financeira.				
<b>CARGA HORÁRIA</b>	<b>Teórica/Prática</b>	<b>Prática Pedagógica</b>	<b>Estágio</b>	<b>Total</b>
	<b>250</b>	<b>50</b>	<b>50</b>	<b>350</b>
<b>COMPETÊNCIAS</b>				
1. Participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;				
2. Promover o conhecimento e o comprometimento com uma educação que busca uma visão crítica dos acontecimentos presentes, através da legislação vigente;				
3. Conhecer, refletir e problematizar alguns dos principais paradigmas de conhecimento em educação, compreendendo os principais elementos de sua constituição teórica e de sua colaboração filosófica como contribuição para a prática educacional;				
4. Compreender as bases filosófico-epistemológicos e suas formas mais significativas no quadro educacional antigo e moderno;				
5. Problematizar e discutir os desafios atuais no que se refere a organização escolar;				
6. Compreender de maneira crítica e reflexiva a importância da construção e elaboração do Projeto Pedagógico enquanto plano de ação.				
<b>HABILIDADES</b>				
1. Incentivar a formação de cidadãos, apresentando questões sociais para reflexão dos alunos como função da escola contemporânea, quando se tem como meta contribuir para o desenvolvimento da cidadania;				
<b>Bases Tecnológicas:</b> Aspectos históricos, filosóficos e conceituais da legislação em educação. O MEC e a Secretaria da Educação Básica e a legislação educacional. Bases legais da educação nacional. Resolução 03/05 e a Lei 11.274/06 – Ensino fundamental de 9 anos. Aspecto legal da educação infantil, séries iniciais (da criança e da eja), educação indígena. Sistema Nacional de Educação Brasileira. Conselho Estadual de Educação e seu papel. Os Núcleos Regionais de Educação no Paraná e as Delegacias de Ensino. Secretarias Municipais de Educação e suas funções. Os sistemas municipais de educação, a função e importância dos Conselhos Municipais de Educação. Processo de autorização de funcionamento de escolas de educação infantil e séries iniciais. Documentação escolar: pasta individual do aluno, relatório anual e senso escolar. Regimento escolar. Estatuto da Criança e do Adolescente. Direitos dos professores: visão histórica e ótica gerencial. Fundamentos legais do contrato. Providências preliminares para a elaboração do contrato. Elaboração do contrato. Reflexos do contrato. Fluxo das principais operações financeiras. A importância de um processo de gestão eficaz. O FUNDEB. A prestação de contas na administração pública. Os órgãos e agências de fomento para educação (Pesquisas e outros). A educação e o terceiro setor. Plano de viabilidade financeira. Contrato de prestação de serviço escolar. O acordo coletivo de trabalho. Quadro de carreira docente.				

**Bibliografia Básica:**

AGUIAR, José Márcio de. **Diretrizes e bases da educação nacional**. Belo Horizonte: Lâncer, 2002.

LUDKE, Menga; ANDRE, Marli. **Pesquisa em Educação: Abordagens Qualitativas**. São Paulo: EPU, 1991.

GADOTTI, Moacir. **Pensamento Pedagógico brasileiro**. 6 ed. São Paulo: Ática, 1995.

COSTA, Marisa Vorraber. (Org.). **Escola Básica na Virada do Século: cultura, política e currículo**. São Paulo: Cortez, 1996.

SHIROMA, E. O.; MORAES, M. C. M. de; EVANGELISTA, O. **Política Educacional**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

**Bibliografia Complementar:**

DE TOMMASI, L. et al. (Orgs.). **O Banco Mundial e as Políticas Educacionais**. São Paulo: Cortez, 1996.

\_\_\_\_\_. **Política e Educação no Brasil**. São Paulo: Cortez, 1996.

**8. ENCAMINHAMENTOS METODOLÓGICOS**

Assumir que os currículos não são afins, mas coloca-se a serviço do desenvolvimento de competências, sendo estas caracterizadas pela capacidade de, através de esquemas mentais ou de funções operatórias, mobilizar, articular e colocar em ações valores, conhecimentos e habilidades, significa, necessariamente, adotar uma prática pedagógica que propicie, essencialmente, o exercício contínuo e contextualizado desses processos de mobilização, articulação e aplicação.

A constituição de competências não se promove, portanto pelo armazenamento de seus insumos, ou seja, pelo depósito de conteúdos pragmáticos. As metodologias centradas no ensino transmissivo, elucidativo e ilustrativo de conteúdos, mesmo recorrendo a técnicas e recursos de enriquecimento, concretização, experimentação e motivação, servem ao paradigma tradicional de acumulação de conhecimentos.

No paradigma de construção de competências, centrado na aprendizagem, a metodologia não é artifício, mas questão essencial, identificando-se com as ações ou o processo este desencadeado por desafios, problemas e/ou projetos propostos pelo professor e por este monitorado, orientado e assessorado.

O que vem ocorrendo no ensino é uma dependência muito grande do professor em relação ao livro didático, em detrimento de sua própria função em

sala de aula. Daí, na presente orientação, a responsabilidade cair sobre o professor, independentemente do livro.

Fica evidente nesta proposta a necessidade da existência de uma atividade construtiva sobre os objetos do conhecimento, desse modo, cumprindo a função primordial da escola que é a de ensinar, agindo e intervindo para que os alunos aprendam o que sozinhos não teriam condições de fazê-lo por si mesmos.

Como conseqüência, teremos também uma necessária mudança no conceito do que é ensinar. O que predomina é o conceito de ensino enquanto informação, apoiado numa relação passiva professor-aluno, que na maioria das vezes por meio do livro didático, “transmite” as informações para o aluno, que normalmente as repetem, sem conseguir associá-las a uma interpretação e ligação com a realidade, que forneça sentido ao próprio aprendizado. Daí, uma das grandes dificuldades que o aluno encontra para processar e transferir essas informações para diferentes campos do saber, ou para situações que exigem uma real compreensão de conceitos.

As mudanças exigidas pelas reformas educacionais incidem também na formação dos profissionais da educação que são além dos responsáveis pela gestão da sala de aula, todos os que apóiam o processo de ensino e aprendizagem.

A reforma educacional exige um novo profissional da educação.

Em um contexto em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva inspirou e orientou os encaminhamentos metodológicos do Curso de Pedagogia.

A educação deve transmitir de fato e de forma maciça e eficaz, cada vez mais saberes e saber fazer evolutivos adaptados à civilização cognitiva, pois são as bases das competências do futuro.

Para poder dar respostas ao conjunto da aprendizagem proposta, as estratégias pedagógicas foram organizadas em torno de quatro aprendizagens que, ao longo de toda a vida serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento:

- **Aprender a Conhecer** – adquirir os instrumentos da compreensão.
- **Aprender a Fazer** – para poder agir sobre o meio envolvente.

- **Aprender a Viver Juntos** – a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas.
- **Aprender a ser** – para melhor desenvolver a sua personalidade e estar a altura de agir com maior capacidade de autonomia.

## 1. Metodologia da Problematização

Para que se efetive o processo de ensino aprendizagem, será adotado pelo Curso Pedagogia a Metodologia da Problematização.

A metodologia da problematização privilegia uma efetiva integração entre ensino, serviço e comunidade, entre a educação e trabalho (tendo como eixo norteador o processo de trabalho em Pedagogia e os determinantes do processo gerador de aprendizagem), considerando o trabalho enquanto um princípio educativo e tendo como pano de fundo as características sócio-culturais do meio em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolve.

Na metodologia da problematização o processo de ensino e aprendizagem ocorre através da relação dinâmica entre dois elementos: um sujeito que aprende e um objeto que é aprendido. Este Processo dá-se através de sucessivas aproximações, considerando-se os padrões culturais e os esquemas de assimilação do sujeito e as suas operações mentais. Isso possibilita ao aluno ter maior comprometimento com os estudos, desenvolvendo gradativamente a independência na busca de informações e permitindo a intervenção consciente e intencional na resolução de problemas. Entende-se por problema o mal estar que pode ser claramente identificado pelos atores a observarem na realidade, discrepâncias, incoerências, insuficiências.

O objeto ou conteúdo é organizado e estruturado hierarquicamente através de conceitos chaves, permitindo a associação de conteúdos, evitando, assim, a dicotomia teoria e prática.

Essa metodologia permite ao professor identificar as diferenças individuais entre os alunos, o que lhe possibilita o acompanhamento individualizado, exercendo a função de orientador do processo, organizando sistematicamente uma série gradual e encadeada de situações observadas numa realidade, através de

sucessivas aproximações e desencadeando um processo de ação-reflexão-ação (DAVINI, 1984).

Levando-se em conta a opção pela metodologia da problematização, a pesquisa deve estar inserida neste contexto, que tem por objetivo a construção contínua de conhecimentos destinados à aplicação na sociedade, buscando uma relação harmônica entre o saber e o fazer, entre o teórico e o prático.

Pesquisar exige a capacidade de observar, questionar, duvidar, supor, refletir, analisar, propor mudanças. Exige aprender a buscar o que não se sabe e se necessita saber, a levantar hipóteses, a testá-las, reafirmando assim o conhecimento ou criando novas alternativas e paradigmas.

A capacidade de pesquisar deve ser desenvolvida gradativamente durante a formação do educando. O objetivo final deve ser a incorporação pelo profissional da pesquisa como prática para a aquisição do conhecimento e modificação da realidade.

O rigor no processo de pesquisa como um modo de refletir sobre a realidade e de relacionar-se com ela mesma, desenvolve a responsabilidade para cada ato que não deve estar fundamentado no senso comum e no empirismo. Cada decisão profissional deve basear-se em sólido conhecimento e em valores éticos, legais e humanos imprescindíveis.

A metodologia da problematização busca essencialmente os mesmos objetivos da pesquisa: a construção do conhecimento a partir da observação da realidade e conseqüentemente, a modificação desta. A inserção da metodologia de pesquisa de forma consciente e adequada garantirá a realização dos objetivos propostos pelo currículo, visando formar um profissional contextualizado, com capacidade de ser agente do aperfeiçoamento desta realidade através de ações críticas e responsáveis.

A metodologia da problematização se fará presente nas oficinas e na Pedagogia do Projeto.

## 9. PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INOVADORAS

### 1. Pedagogia de Projetos

Faz parte praticamente de todo discurso pedagógico citar, como objetivos do ensino, a formação de aluno autônomos, conscientes, reflexivos, participativos, cidadãos atuantes, felizes, entre outras características similares. Não aparecem, nesse discurso, características como passividade, submissão ou alienação.

No entanto, se olharmos através das “lentes” do cotidiano escolar, esse discurso não se legitima em uma prática (...) Os depoimento (de alunos) revelam um cotidiano em que os alunos se colocam como sujeitos passivos, sempre à mercê das ordens do professor, lidando com um conteúdo completamente alienado de sua realidade, e em situações artificiais de ensino / aprendizagem.

Surge, assim, uma necessidade urgente de re-significar o espaço escolar – com seus tempos, rituais, rotinas e processos – de modo que ele possa, efetivamente, estar voltado para a formação de sujeitos ativos, reflexivos, cidadãos atuantes e participativos, como desejam os profissionais da educação.

A Pedagogia de Projetos visa à re-significação desse espaço escolar, transformando-o em um espaço vivo de interações, aberto ao real e às suas múltiplas dimensões. O trabalho com projetos traz uma nova perspectiva para entendermos o processo de ensino / aprendizagem. Aprender deixa de ser um simples ato de memorização e ensinar não significa mais repassar conteúdos prontos. Nessa postura, todo conhecimento é construído em estreita relação com o contexto em que é utilizado, sendo, por isso mesmo, impossível separar os aspectos cognitivos, emocionais e sociais presentes nesse processo. A formação dos alunos não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, onde conhecer e intervir no real não se encontram dissociados. “Aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos. Ensina-se não só pelas respostas dadas, mas principalmente pelas experiências proporcionadas, pelos problemas criados, pela ação desencadeada.”

Ao participar de um projeto, o aluno está envolvido em uma experiência educativa em que o processo de construção de conhecimento está integrado às práticas vividas. Esse aluno deixa de ser, nessa perspectiva, apenas um “aprendiz do conteúdo de uma área de conhecimento qualquer. É um ser humano que está desenvolvendo uma atividade complexa e eu nesse processo está se apropriando, ao mesmo tempo, de um determinado objeto de conhecimento cultural e se formando como sujeito cultural”. Isso significa que é impossível homogeneizar os alunos, é impossível desconsiderar sua história de vida, seus modos de viver, suas experiências culturais, e dar um caráter de neutralidade aos conteúdos, desvinculando-os do contexto sócio-histórico que os gestou.

## **2. Metodologia**

A Pedagogia de Projetos toma como ponto de partida a idéia de que a melhor maneira de a educação responder às demandas da atualidade é contribuir para a formação de sujeitos capazes de se orientar numa sociedade complexa e em constante mutação. Para a Pedagogia de Projetos, aprender envolve participação, tomada de posições, escolha de procedimentos para alcançar os objetivos pretendidos; e ensinar é uma tarefa que, mais do que oferecer respostas envolve proporcionar experiências problematizadoras da ação.

Os projetos geram necessidades de aprendizagem, mas o fato de essas necessidades existirem por si só não garante a aprendizagem. É preciso que os alunos se apropriem dos novos conteúdos e, para isso, a intervenção do professor é fundamental. É ele o facilitador, quem cria as ações para que essa apropriação seja de fato significativa, a partir das atividades propostas em cada módulo.

O trabalho com projetos envolver três momentos básicos: a problematização, o desenvolvimento e a síntese.

A etapa da problematização corresponde ao ponto de partida, ao momento detonador do projeto. Inicialmente, os alunos devem expressar seus conhecimentos, suas hipóteses preliminares e suas concepções sobre o problema em questão. Essa expressão é fundamental para todo o desenvolvimento do projeto, uma vez que é o nível de compreensão inicial dos alunos que determina os

caminhos a serem seguidos pelo projeto. É nessa fase “que o professor detecta o que os alunos já sabem, e o que ainda não sabe, sobre o tema em questão. É também a partir das questões levantadas nessa etapa que o projeto é organizado pelo grupo”.

A etapa do desenvolvimento corresponde ao momento em que são elaboradas estratégias para buscar respostas às questões e hipóteses formuladas na etapa de problematização. Essas estratégias devem incluir situações que obriguem o aluno a agir, observar a existência de vários pontos de vista e de procedimentos profissionais diferenciados, confrontar-se com conhecimentos técnico-científicos e colocar-se novas questões. Para isso, é necessário criar proposta de atividades que exijam a saída do espaço de aula, estimulando o uso das bibliotecas, a frequência aos ambientes reais de trabalho, a visita de outros professores ou profissionais, além da realização de entrevistas, pesquisas, etc. É nesse processo que os alunos não só utilizam todo o conhecimento que têm sobre o tema, como também passam a se confrontar com inquietações, que os levam a duvidar de suas hipóteses iniciais. (Leite, 1994)

No momento de síntese, os alunos superam suas convicções iniciais, substituindo-as por outras de maior complexidade e de maior fundamentação teórica e prática, construindo novas aprendizagens. Estas, por sua vez, “passam a fazer parte dos esquemas de conhecimento dos alunos e vão servir de conhecimento prévio para outras situações de aprendizagem”.

É possível detalhar esses três momentos e arrolar os seguintes passos para a realização de um projeto de trabalho:

- Parte-se de um problema negociado com a turma.
- Inicia-se um projeto de pesquisa.
- Buscam-se e selecionam-se fontes de informação.
- Estabelecem-se critérios de ordenação e de interpretação das fontes.
- Recolhem-se novas dúvidas e perguntas.
- Estabelecem-se relações com outros problemas.
- Representa-se o processo de elaboração do conhecimento que foi seguido.
- Recapitula (avalia-se) o que se aprendeu.

- Conecta-se com um novo tema ou problema.”

É importante ressaltar que esses momentos e passos compõem um processo que nunca é fixo ou estanque, apenas serve de fio condutor à atuação docente.

## **Práticas Pedagógicas**

### **a) Práticas Pedagógicas I**

**Carga Horária:** 20 horas

#### **Módulo III – Processo Educacional**

**Tema:** Modelos de Organização Educacional

#### **1. Desenvolvimento**

Esta prática será desenvolvida com momentos em sala de aula para a preparação e organização do trabalho e com momento de pesquisa a campo para coleta de dados e conhecer diferentes modelos de organização educacional.

#### **2. Metodologia**

Os registros que o aluno julgar necessário fazer, deverá ocorrer no **Diário de Campo**; trata-se de um caderno ou outro suporte escolhido pelo aluno que deve servir para as anotações durante as visitas técnicas de modo a facilitar a organização das informações. Estes diários serão considerados parte do trabalho da prática pedagógica.

Do conjunto de visitas disponibilizadas, os alunos deverão estar presentes em pelo menos duas de cada bloco.

##### **1º Bloco**

- Uma escola de fundação empresarial
- Uma escola pública
- Uma escola privada
- Uma escola de empresas

##### **2º Bloco**

- Uma Instituição de Ensino de Educação Infantil

- Uma Instituição de Ensino de Séries Iniciais
- Uma Instituição de Ensino para Jovens e Adultos
- Uma Instituição de Ensino de Educação Profissional

As visitas sempre que possível ocorrerão nos períodos de atividade letiva.

### **3. Organização**

- Coletar dados gerais da escola em visitas “in loco”, através de consultas de fontes eletrônicas em sites de educação, da Secretaria Municipal ou Estadual de Educação.
- Verificar através da coleta de dados formais como a escola é organizada, tipos de gestão, como é o processo de tomada de decisões.

A coleta de dados surgirá a partir de um roteiro que permita ao aluno, após a coleta e o registro dos dados, perceber formas de organização, processo de tomada de decisões, missão e finalidade das instituições de ensino.

#### **b) Prática Pedagógica II**

**Carga Horária:** 20 horas

#### **Módulo IV – Processo da Formação Humana**

**Tema:** Relação da Escola com o Sistema Educacional, Família e Comunidade

Relação entre a escola e a comunidade local, entre a escola e outras organizações educativas locais e regionais. Nesse item busca-se verificar se a escola estabelece diálogo com a comunidade estudantil da própria escola, com as famílias e de que modo realiza este diálogo; se existem formas institucionais de participação tais como Conselhos ou Associações. Concebendo a escola como um sistema aberto, é importante saber de que forma a escola recebe informações do ambiente para elaboração de diagnósticos, para rever seus planos de trabalho e aperfeiçoar seus resultados, ou se não confere relevância a estas informações.

**c) Prática Pedagógica III****Carga Horária:** 20 horas**Módulo V – Processo de Aprendizagem****Tema:** Projeto Político Pedagógico

Este aspecto deve ser buscado nos documentos da escola, em especial no Plano de Gestão; o projeto pedagógico nem sempre está organizado em um documento próprio, sendo necessário “ler” qual é o projeto no conjunto das informações obtidas: escritas e observadas, coletadas de entrevistas ou obtidas por meios menos sistematizados. É importante dar atenção ao “como” a escola realiza o que vem descrito como princípios e objetivos no regimento, pois o Plano de Gestão da escola é a operacionalização mais detalhada daquilo que é de fato assumido como responsabilidade pela equipe escolar e que merece ser planejado para acontecer intencionalmente. É importante estar atento a eventos que acontecem na escola mesmo não estando registrados nos planos e outros documentos.

**d) Prática Pedagógica IV****Carga Horária:** 30 horas**Módulo VI – Fundamentos da Prática de Ensino****Tema:** Organização e Currículos

Estrutura Administrativa e Pedagógica – dados formais sobre a organização institucional que digam como a escola se estrutura em termos de: objetivos, formas de gestão, atribuições da equipes, currículo, avaliação e etc. estes dados podem ser conseguidos com a análise do Regimento Escolar e com dados complementares que podem ser verificados numa entrevista envolvendo a diretoria ou diretor de escola, a coordenação, o orientador educacional onde ele existir, o secretário de escola. Também se pode conseguir informações no Plano Escolar ou Plano de Gestão de escola. Para a pesquisa sobre a escola é importante obter dados de atendimento à demanda (número de classes, alunos, turnos, tipo de ensino); equipe docente (nº de professores, formação, etc);

equipes de apoio (nº de funcionários, distribuição de tarefas); equipe de gestão (número de profissionais envolvidos na gestão da escola).

Ambiente educacional e pedagógico:

- Planejamento geral da escola: finalidades, periodicidade e participantes;
- O Projeto Educativo e Pedagógico;
- Planos das turmas – como são preparados: coletivos, individuais, orientações;
- Registros dos trabalhos: turmas, turnos, da unidade;
- Avaliação do trabalho com as crianças e avaliação do trabalho institucional: finalidades, periodicidade e participantes;
- Reuniões Pedagógicas: finalidade, periodicidade e participantes;
- Formação em serviço: finalidade, periodicidade e participantes;
- Projetos existentes: avaliação dos mesmos;

#### **e) Prática Pedagógica V**

**Carga Horária:** 50 horas

**Módulo VII – Educação Infantil**

**Tema:** Metodologias

Desenvolver atividades e pesquisas para a compreensão do processo educacional na Educação Infantil:

- Planejamento
- Metodologias
- Técnicas de ensino
- Material didático
- Avaliação

#### **f) Prática Pedagógica VI**

**Carga Horária:** 50 horas

**Módulo VIII – Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

**Tema: Metodologias**

Desenvolver atividades e pesquisas para a compreensão do processo educacional nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental:

- Planejamento
- Metodologias
- Técnicas de ensino
- Material didático
- Avaliação

**g) Prática Pedagógica VII**

**Carga Horária:** 50 horas

**Módulo IX – Supervisão Escolar**

**Tema:** Gerenciamento do Processo

Regimento Escolar e Plano Escolar: o grupo de pesquisa deverá envidar esforços no sentido de obter cópia destes documentos e verificar se existem versões eletrônicas disponíveis em sites ou mesmo em disquetes para facilitar a compilação de dados. Nem sempre é simples obter cópia destes documentos, seja porque os gestores entendem que os mesmos não são públicos, seja porque ainda se encontram em fase de elaboração. Este é o caso dos Planos de Gestão da escola que podem ainda não estar concluídos. Em caso de acesso restrito aos documentos, procurar fazer anotações dos aspectos mais relevantes para posterior tratamento; versões do ano anterior também são boas fontes de pesquisa. Como a equipe de pesquisa é composta por orientadores e administradores, buscar informações que contemplem ambos os aspectos da gestão. É importante conhecer como é realizada a Supervisão Escolar, atribuições, capacitação, avaliação de desempenho, etc.

**h) Prática Pedagógica VIII**

**Carga Horária:** 50 horas

## **Módulo X – Gestão Escolar**

### **Tema:** Gerenciamento do Processo

O Plano de Gestão da escola é a operacionalização mais detalhada daquilo que é de fato assumido como responsabilidade pela equipe escolar e que merece ser planejado para acontecer intencionalmente. É importante estar atento a eventos que acontecem na escola mesmo não estando registrado nos planos e outros documentos.

Relação entre a escola e outros órgãos de Administração: como a escola se relaciona com órgãos intermediários de Gestão do sistema nos aspectos administrativos e pedagógicos. É importante levantar informações e dados sobre como se efetiva esta relação com vistas ao desenvolvimento da escola, sua autonomia pedagógica e administrativa. Nesse item também deve-se buscar informações sobre os recursos financeiros públicos disponíveis na escola e sobre como se coordena e se gesta estes recursos.

Participação da escola nas políticas públicas de educação desenhadas pelo Sistema de Ensino: verificar, por meio de entrevista e outras estratégias, se existe participação ativa dos gestores na definição – ainda que parcial – de políticas públicas do sistema de ensino ao qual pertence. É importante descobrir se os gestores têm poder de decisão circunscrita à própria unidade educacional ou se podem influir nas decisões dos demais gestores localizados em lugares hierárquicos superiores.

A partir da Prática Pedagógica VII, o Grupo deverá organizar um roteiro de observação de aspectos relevantes a serem verificados no campo. É importante preparar também roteiros de entrevista para diferentes agentes da escola, suprimindo a busca de informações que puderem ser verificadas em documentos.

Trabalhar com eixos temáticos:

**Gestão** – processos de tomada de decisões na escola, formas de participação e distribuição do poder na organização escolar visitada e como se exerce a autoridade no ambiente da escola (aspectos da disciplina escolar). Para a análise deste eixo deverão ser utilizados, em especial, o Regimento Escolar e as

percepções colhidas nos ambientes visitados, além de informações adicionais que eventualmente estejam disponíveis.

**Atuação das equipes na escola** – observar como os diferentes grupos estabelecem relações entre si, se há – formal ou informalmente – alguma iniciativa destes grupos ou se demonstram haver integração efetiva na realização das tarefas. Como se constituem as equipes?

**Política Educativa e projeto Pedagógico** – observar os dispositivos previstos para o planejamento, o estabelecimento de metas a partir de um objetivo central assumido pela escola. Observar a existência de dispositivos ou práticas que contribuem para a autonomia (discente e docente) e para a qualidade do ensino. Há alguma política explícita na prática cotidiana da escola?

## 10. OFICINAS

A perspectiva do fazer pedagógico é o espaço de construção e reconstrução do conhecimento; local para refletir, redescobrir discutir e construir novas formas de trabalho docente, revendo a própria prática pedagógica. O “fazer pedagógico gerador de novos fazeres”, tendo em vista os objetivos e necessidades comuns, propicia a efetiva participação docente e discente, na tentativa de superar o descompasso entre a teoria e a prática.

Sendo a oficina um encaminhamento metodológico que oportuniza a construção coletiva, a partir das condições do próprio grupo, constitui-se na opção mais significativa para o desenvolvimento deste Programa, pois favorece o exercício de atitude libertadora e de interação entre seus participantes.

A marca característica da oficina é a construção gradativa, de aperfeiçoamento tanto do conhecimento individual / coletivo como o relacionamento entre as pessoas, o que supõe pontos de partida e de chegada em função de uma estrutura que lhe é própria.

### A. ESTRUTURA DAS OFICINAS

Cada oficina programada seguirá fases comuns sendo:

- a) **Planejamento:** constando organização do referencial teórico que servirá de embasamento, montagem do roteiro de trabalho, organização do material a ser usado;
- b) **Execução:** discussão do roteiro dos fundamentos teóricos articulando com o referencial teórico existente no grupo em relação ao assunto estudado;
- c) **Vivências/Práticas:** dinâmicas de ação, observação, reflexão, desenvolvimento de habilidades de experimentos, provar, aprovar ou desaprovar hipóteses levantadas pelo grupo buscando novas representações significativas do objeto de estudo;
- d) **Avaliação:** nesta dinâmica de ação / construção e reconstrução será suscitado à cada vivência, a análise da atividade em relação aos objetivos propostos e a busca de alternativas em que ela possa ser ampliada e reelaborada na prática pedagógica.

## **B. OFICINAS PEDAGÓGICAS**

### **1. Módulo III – Processo Educacional II**

#### **a) Oficina de Informática**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar características da pesquisa pela internet.
- Compreender a organização do sistema escolar brasileiro.

### **2. Módulo IV – Processo da Formação Humana**

#### **a) Oficina de Educação para a Saúde**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar os princípios de higiene e saúde.
- Reconhecer a influência da nutrição no desenvolvimento infantil e por conseqüência no aproveitamento escolar.

### **3. Módulo V – Processo de Aprendizagem**

#### **a) Oficina de Língua Brasileira de Sinais - Libras**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Compreender o processo de comunicação na educação de surdos.

#### **b) Oficina de Psicomotricidade**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Compreender como ocorre o desenvolvimento psicomotor.
- Identificar a importância da psicomotricidade no processo ensino-aprendizagem.

#### **c) Oficina “Educar para Pensar I”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Compreender a importância do desenvolvimento das habilidades do pensamento no ato de pensar.

#### **d) Oficina “Museu da Educação e Brinquedos Pedagógicos I”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Analisar a evolução do processo educacional.
- Identificar a evolução dos brinquedos pedagógicos.

### **4. Módulo VI – Fundamentos da Prática de Ensino**

#### **a) Oficina “Informática na Educação”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar nos recursos computacionais a possibilidade de contextualizar a informática com a prática pedagógica.

#### **b) Oficina “Museu da Educação e Brinquedos Pedagógicos II”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Identificar os diversos períodos da educação brasileira e sua relação com os ciclos de economia do país
- Correlacionar os brinquedos pedagógicos com sua função e objetivo.

**c) Oficina “Jogos do Pensamento”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Selecionar e construir jogos que estimulem ao desenvolvimento das Habilidades do Pensamento.

**d) Oficina “Educar para Pensar II”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Desenvolver o ato de pensar.

**5. Módulo VII – Educação Infantil**

**a) Oficina “Meio Ambiente”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Reconhecer na idade escolar a oportunidade para iniciar a educação para preservação do meio ambiente.

**b) Oficina “Museu da Educação e Brinquedos Pedagógicos III”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Identificar a trajetória da Educação Infantil Brasileira.
- Selecionar brinquedos pedagógicos para Educação Infantil e correlaciona-los com a aprendizagem.

**c) Oficina “Educar para Pensar III”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Desenvolver o ato de pensar.

**d) Oficina “Distúrbios da Aprendizagem”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar os aspectos internos receptivos e expressivos dos múltiplos fatores que interferem no processo Ensino-Aprendizagem.

## **6. Módulo VIII – Séries Iniciais do Ensino Fundamental**

### **a) Oficina “Museu da Educação e Brinquedos Pedagógicos IV”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Reconhecer na idade escolar a oportunidade para iniciar a educação para preservação do meio ambiente.

### **b) Oficina “Educar para Pensar IV”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Reconhecer na idade escolar e desenvolver o ato de pensar para iniciar a educação para preservação do meio ambiente.

### **c) Oficina “Currículo por Competências e Habilidades”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar e compreender os novos paradigmas da educação.
- Identificar as novas práticas pedagógicas.

### **d) Oficina “Avaliação da Aprendizagem”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar as características que norteiam o processo de avaliação do ensino por competências.
- Reconhecer critérios essenciais da avaliação por competência e habilidades.

### **e) Oficina “Metodologia da Problematização”**

**Carga Horária:** 20 horas

**Competências:**

- Identificar a metodologia que embasa o trabalho no currículo por competência.

## **7. Módulo IX – Supervisão Escolar**

### **a) Oficina “Avaliação de Desempenho”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar as características que norteiam o processo da avaliação de desempenho.

### **b) Oficina “Controladoria Pedagógica”**

**Carga Horária:** 40 horas

**Competências:**

- Identificar projetos, desafios de atividades para desenvolver o trabalho de Supervisão.
- Identificar novas praticas pedagógicas.
- Enfrentar a aprendizagem com um processo de construção coletiva.

### **c) Oficina “Educar para Pensar V”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Desenvolver o ato de pensar.

## **8. Módulo X – Gestão Educacional**

### **a) Oficina “Planejamento Estratégico”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar no planejamento estratégico uma ferramenta para o desenvolvimento de um plano de ação.

### **b) Oficina “Marketing Escolar”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Conhecer a amplitude do mercado de serviços na área educacional e formas de divulgar o trabalho realizado.

### **c) Oficina “Educar para Pensar VI”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Desenvolver o ato de pensar.

**d) Oficina “Gestão de Pessoas”**

**Carga Horária:** 30 horas

**Competências:**

- Identificar técnicas de gestão de pessoas.

## 11. ESTÁGIO CURRICULAR

O Estágio Curricular do Curso de Pedagogia deverá seguir o Regulamento Geral do Estágio de Graduação, aprovado pela Resolução do CAS – 01/2004.

Para o desenvolvimento de capacitação técnico-profissional de seus graduados, em todos os campos em que possam atuar o Instituto de Ensino Superior de Londrina – INESUL, manterá Estágio Curricular, na forma da Portaria 1.886, de 30 de dezembro de 1994, do Ministério de Estado da Educação e do Desporto.

**Art. 3º** O estágio do INESUL é caracterizado como um conjunto de atividades de aprendizagem profissional e cultural proporcionadas ao estudante pela participação em situações reais da vida e de seu meio, realizadas sob responsabilidade e coordenação do INESUL.

**Art. 4º** O estágio, componente curricular determinante na formação profissional e da cidadania do estudante universitário, tem por objetivo proporcionar o exercício do aprendizado comprometido com a realidade sócio-econômico-política do país.

**Art. 5º** O Estágio Curricular poderá ser desenvolvido a partir do 1º(primeiro) módulo/semestre do Curso de Graduação sendo disciplinado por normas de funcionamento específicas, aprovadas pelo Colegiado de Curso e referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Art. 6º** O Estágio Voluntário pode ser considerado Atividade Acadêmica Complementar, a critério do Colegiado do Curso, nos termos que dispõe o regulamento de estágio voluntário do respectivo curso.

**Art. 7º** Somente pode realizar estágio estudante regularmente matriculado e freqüentando efetivamente o curso de graduação.

**Art. 8º** O Plano de Estágio dos cursos de graduação INESUL tem como finalidade traçar e implementar objetivos metodológicos e mecanismos de avaliação para os processos de ensino-aprendizagem desenvolvidos no campo de prática.

**Art. 9º** Constituem campo de estágio as entidades de direito privado, os órgãos da administração pública, as instituições de ensino e/ou pesquisa, e a comunidade em geral, desde que apresentem condições para:

- I. Planejamento e execução conjuntos das atividades de estágio;
- II. Aprofundamento dos conhecimentos teórico-práticos de campo específico de trabalho;
- III. Vivência efetiva de situações reais da vida e trabalho num campo profissional;
- IV. Avaliação.

**Art. 10º** Para estabelecimento de convênio de estágio, será considerado, pelo INESUL, em relação à concedente do estágio, o seguinte:

- Existência de infra-estruturas físicas, de material e de recursos humanos;
- Aceitação das condições de supervisão e avaliação do INESUL;
- Anuência e acatamento às normas dos estágios do INESUL;
- Existência dos instrumentos legais previstos nos Artigos 8º e 9º, deste regulamento.

**Art. 11º** Os estágios realizados junto às empresas ou instituições devem estar apoiados em instrumentos jurídicos, celebrados entre o INESUL e a concedente do estágio.

**§ 1º** A realização do estágio por parte do estudante não acarreta vínculo de qualquer natureza.

**§ 2º** O acordo ou convênio para a realização do estágio deve ser celebrado diretamente entre o INESUL e a Concedente do estágio.

**Art. 12º** O estudante, antes de iniciar o estágio, deve providenciar plano de estágio aprovado pelo Colegiado de Curso e firmar Termo de Compromisso com a concedente do estágio, com a interveniência do INESUL.

**Art. 13º** Os acordos ou convênios e Termos de Compromisso devem explicitar não somente os aspectos legais específicos, como também os aspectos educacionais e de compromisso com a realidade social, conforme as peculiaridades de cada curso.

**Art. 14º** A Elaboração do Plano de Estágio é responsabilidade da Coordenação do Curso e orienta docentes e discentes sobre as ações a serem desenvolvidas no campo de prática.

**Art. 15º** O Plano de Estágio dos Cursos de Graduação do INESUL compõe-se das seguintes etapas:

- **Justificativa**

- O Plano de Estágio é um instrumento de pactuação entre ensino/mercado/serviço para o desenvolvimento das habilidades e competências do aluno, bem como a integração destes setores.
- O Estágio é um momento privilegiado de prática inerente ao processo de ensino-aprendizagem do(a) aluno(a);
- Defina-se campo de estágio como instituições, locais e/ou situações que propiciem a realização de atividades práticas inerentes ao processo de ensino-aprendizagem do aluno, considerando a legislação do ensino e do exercício profissional.
- A ampliação dos cenários e possibilidades de prática dos profissionais acompanha as transformações que vêm ocorrendo no processo de trabalho em saúde e na educação;

- **Propósito Geral do Estágio**

Objetivo geral do campo de prática no processo de ensino-aprendizagem de alunos (as). Justificativa para se realizar o estágio na instituição, tendo em vista o projeto pedagógico do curso e as condições de prática oferecidas pela instituição.

- **Perfil dos Alunos (as)**

Prever instrumentos para a caracterização de alunos(as) em relação a faixa etária, sexo, principais dificuldades de aprendizagem, dúvidas e expectativas quanto a prática supervisionada.

- **Diagnóstico da Situação**

Refere-se a descrição do campo de prática onde se pretende desenvolver as competências, habilidades e/ou objetivos de aprendizagem previstas no Plano Pedagógico do Curso.

- **Competências e Habilidades a serem Desenvolvidas no Campo de Prática**

Diz respeito às ações, conhecimentos e atitudes que se pretendem desenvolver no campo de prática, por meio dos processos de ensino-aprendizagem supervisionados. Referem-se também aos objetivos de aprendizagem que serão trabalhados durante o estágio, tendo em vista o processo mais global de formação dos alunos(as).

- **Avaliação**

A avaliação é pressuposto básico à inovação permanente do aprendizado, cerne do conhecimento crítico e questionador. Configura-se como instrumento principal de reconstrução de métodos, técnicas, posicionamentos e estratégias adotadas durante todo o desenvolvimento de estágio do aluno. Contempla os parâmetros, instrumentos e mecanismo de avaliação a serem utilizados, tendo em vista as diretrizes, pressupostos e objetivos traçados para o estágio.

O Coordenador devereu elaborar o Plano de Estágio no início do Semestre/ Módulo.

**Art. 16º** O Plano de Estágio deverá ser aprovado pelo Colegiado de Curso e referendado pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

**Art. 17º** O alunado do curso deverá conhecer o Plano de Estágio pertinente a sua formação profissional.

**Art. 18º** Os estágios obrigatórios devem ser cumpridos, preferencialmente, dentro dos períodos letivos regulares, exceto aqueles que, pelas suas especificidades e de acordo com sua natureza, exijam realização em época específica diferenciada, a critério dos respectivos Colegiados de Curso.

**Art. 19º** Compete a Direção Pedagógica:

- I. Manter serviço de assessoria aos estágios, cuja organização administrativa e didático-pedagógica deve atender às necessidades emergentes dos diversos cursos;
- II. Encaminhar as questões de organização dos estágios às instâncias competentes;
- III. Participar, quando necessário, de reunião avaliativa dos estágios;
- IV. Promover o intercâmbio entre os coordenadores de estágio, visando solucionar problemas e uniformizar procedimentos;
- V. Promover, juntamente com os coordenadores de estágio, intercâmbio com outras instituições;
- VI. Dar assessoria aos Coordenadores na elaboração, tramitação e divulgação dos regulamentos específicos dos estágios;
- VII. Emitir certificado de estágio voluntário, cuja carga horária não for computada como atividade acadêmica complementar;
- VIII. Assinar os certificados de estágios voluntários;
- IX. Assinar, pelo INESUL, os Termos de Compromisso a serem firmados entre estudantes e concedentes de estágios, exceto no caso de cursos que possuem infra-estrutura administrativa para dar suporte aos Coordenadores;

**Art. 20º** Compete ao Departamento Jurídico:

Formalizar e firmar convênios para estágios, propostos pelos Coordenadores e Colegiados de Cursos, entre o INESUL e as pessoas jurídicas de direito público e privado, e a comunidade em geral;

Cadastrar as pessoas jurídicas de direito público e privado e a comunidade em geral, constituídas em campo de estágio a partir de convênios celebrados com o INESUL, na forma exigida pela legislação vigente.

**Art. 21º** Compete ao Coordenador de Estágio:

- I. Propor ao Colegiado do Curso o sistema de organização e desenvolvimento dos estágios;
- II. Elaborar os Regulamentos de Estágios, encaminhando-os ao Colegiado de Curso;

- III. Definir, em conjunto as diferentes possibilidades de campos de estágio, na tentativa de compatibilizar convênios para o desenvolvimento de estágios, mantendo um Banco de Dados atualizados;
- IV. Identificar os campos de estágio e providenciar a inserção dos estudantes nos mesmos;
- V. Coordenar o planejamento, a execução e a avaliação das atividades pertinentes aos estágios, em conjunto com os demais professores supervisores;
- VI. Quando for o caso, orientar os estudantes na escolha da área e/ou campo de estágio;
- VII. Convocar, sempre que necessário, os supervisores de estágio para discutir questões relativas ao planejamento, organização, funcionamento, avaliação e controle das atividades de estágio e análise de critérios, métodos e instrumentos necessários ao seu desenvolvimento;
- VIII. Organizar, a cada período de estágio obrigatório, os campos e os grupos de estagiários e distribuí-los entre os supervisores de acordo com os campos existentes;
- IX. Encaminhar ao Colegiado de Curso a programação dos estágios obrigatórios, conforme previsto no Art. 22 deste regulamento.

**Art. 22º** A programação dos estágios obrigatórios deve ser elaborada até o início de cada período letivo pelo Coordenador de cada curso, observadas as peculiaridades dos mesmos.

**Parágrafo único.** Respeitadas as características de cada estágio obrigatório, deve constar da programação, no mínimo, os seguintes elementos:

- Número de estudantes matriculados;
- Organização das turmas;
- Distribuição de turmas por supervisor;
- Áreas de atuação;
- Campos de estágios;
- Período de realização.

**Art. 23º** A supervisão de estágio pode ser desenvolvida pelo professor supervisor por meio das seguintes modalidades:

- I. **Supervisão direta:** orientação e acompanhamento de estagiário pelo professor supervisor, através de observação contínua e direta das atividades desenvolvidas nos campos de estágio ao longo de todo o processo, podendo se complementar com entrevistas, reuniões e seminários;
- II. **Supervisão semi-direta:** orientação e acompanhamento do estagiário por meio de visitas sistemáticas ao campo de estágio, pelo professor supervisor, quando manterá contato com o profissional de campo além de realizar, periodicamente, entrevistas e/ou reuniões com os estagiários.
- III. **Supervisão indireta:** acompanhamento do estágio através de contatos esporádicos com o estagiário e com o profissional de campo, além de acompanhamento, através de relatório e sempre que possível, visitas ocasionais ao campo de estágio.

**Art. 24º** O Regulamento de Estágio Obrigatório e Voluntário de cada curso deve ser elaborado de acordo com as diretrizes para o estágio, aprovadas pelo Colegiado do Curso e contemplar:

- Carga horária;
- Campos de estágio;
- Atividades a serem desenvolvidas;
- Formas de supervisão;
- Atribuições do supervisor;
- Critérios de avaliação da aprendizagem do estagiário;
- Normas para elaboração de Relatório ou de Trabalho de Conclusão de Curso quando exigido no estágio obrigatório;
- Registro dos resultados.

**Art. 25º** Poderão ser aproveitadas as experiências que tenham sido adquiridas no trabalho em até 40% da carga horária total de estágio obedecendo a especificidade de cada curso.

**Art. 26º** O aluno deverá comprovar a experiência profissional e passar por uma Banca Examinadora que indicará a dispensa ou não do estágio e qual carga horária dispensada.

**Art. 27º** Os procedimentos para requerer o aproveitamento da experiência profissional para ser computada na carga horária são:

I. Requerimento

II. Cadastro

III. Declaração de trabalho em papel timbrado, assinada pelo responsável do serviço, com firma reconhecida.

**Art. 28º** Na declaração de trabalho devem constar as atividades exercidas pelo aluno requerente.

**Art. 29º** Semestralmente será publicado um Edital de Estágio constando carga horária e atividades que serão realizadas.

**Art. 30º** O aluno terá 10 (dez) dias para requerer o aproveitamento apresentando os documentos em envelope lacrado contendo etiqueta com nome, turma e turno no protocolo.

**Art. 31º** Os alunos que não entregarem os documentos até a data estipulada perderão o direito a este benefício.

**Art. 32º** Fica proibido nos estágios a prática de qualquer ato ou desenvolvimento de atividade que infrinja as normas legais em vigor no País.

**Art. 33º** O aluno receberá via protocolo um envelope, com todos os instrumentos, fichas e cadastros pertinentes ao estágio.

**Art. 34º** Ao término de cada etapa do estágio o aluno deverá entregar a documentação para a Coordenação Pedagógica para ser vista.

**Art. 35º** A avaliação do aluno deverá ser entregue via protocolo pela Coordenação à Secretaria Acadêmica que expedirá o edital com os resultados.

**Art. 36º** Todo instrumento, ficha e cadastro deverá ser arquivado na pasta individual do aluno.

**Art. 37º** Durante o período de Estágio, o estagiário fica coberto, obrigatoriamente, por apólice de seguro contra riscos de acidentes pessoais pelo INESUL, quando o estágio for obrigatório e pela concedente de estágio, quando o estágio for voluntário, devendo constar de cláusula do instrumento jurídico firmado.

## 12. PROJETO DE ESTÁGIO

O Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Pedagogia com carga horária de 300 (trezentas) horas está organizado respeitando Diretrizes curriculares da Instituição pelo Conselho Nacional da Educação e a proposta de formação do Projeto Pedagógico:

- 100 h – Estágio Supervisionado em Educação Infantil;
- 100 h – Estágio Supervisionado nas Séries Iniciais do Ensino Fundamental;
- 100 h – Estágio Integrado – Supervisão Escolar e Gestão Educacional.

### **Etapas do Plano de Estágio**

**Diagnóstico da situação:** As habilidades e competências previstas no plano pedagógico do Curso de Pedagogia envolvem os seguintes itens:

- Os alunos deverão identificar o campo de estágio (instituições de ensino).
- Observar e registrar: perfil do educador, aluno, instituição, comunidade, infraestrutura.
- Através das observações, identificar junto aos docentes da instituição onde estarão estagiando, as possibilidades da aplicação de projetos (regência) de acordo com os conteúdos trabalhados no período de sua aplicação, lembrando que esta interferência só se realizará com a autorização prévia do regente da sala.
- Os trabalhos desenvolvidos pelos estagiários deverão ser orientados e acompanhados por professores responsáveis pela supervisão de Estágio de Pedagogia – INESUL.
- O Professor responsável pela supervisão de Estágio tem como dever orientar, acompanhar os trabalhos de interferência pedagógica (regência), atender as necessidades dos estágios com relação aos horários de atendimento e

orientação, de maneira onde os mesmos possam realizar seu estágio com segurança e tranquilidade.

### **Propósito Geral do Estágio**

Que os estagiários possam através de sua prática pedagógica, adquirida no decorrer do curso, contribuir não só para o desenvolvimento cognitivo de nossas crianças, mas principalmente se identificarem como futuros educadores participativos e capazes de capacitar o indivíduo para enfrentarem as situações novas da vida.

### **Competências e Habilidades a Serem Desenvolvidas no Campo de Prática**

Através do projeto aplicado durante a regência e supervisionado pelo professor responsável os estagiários deverão:

- a. Por meio dos processos ensino-aprendizagem, serem capazes de desenvolver um trabalho interdisciplinar onde se contempla as habilidades e competências que devem ser respeitadas e trabalhadas de maneira global na formação dos alunos.
- b. Manter o fio condutor de nossa instituição INESUL, contemplando o referencial teórico-metodológico em que se baseia o PROJETO PEDAGÓGICO do curso, bem como os principais processos de ensino-aprendizagem como: estudo de caso, pesquisa, discussões problematizadoras, seminários e oficinas.

### **AVALIAÇÃO**

A avaliação não pode ser vista como fim de um processo de aprendizagem, mas como o início. Para tanto ela deverá seguir as linhas construtivas e interacionistas baseadas nas teorias de Piaget e Vygotsky.

## **PLANO DE ESTÁGIO**

### **I. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM EDUCAÇÃO INFANTIL**

#### **1. INTRODUÇÃO**

##### **O Estágio**

A Habilitação em Educação Infantil visa formar um aluno conhecedor dos estudos e pesquisas na área da Infância, da formação de educadores de crianças pequenas, das políticas dirigidas à esse segmento etário, além da necessária compreensão do desenvolvimento infantil, de uma nova significação sobre o ensinar e o aprender na infância, no diálogo permanente com teorias nesse campo. Uma sólida formação teórica como docente e como pedagogo, capaz de contribuir para a produção de transformações qualificadas em instituições de educação infantil – IEI - creches e pré-escolas, e em sistemas educacionais só terá efeito se de forma paralela aos estudos, o aluno tiver a prática como referência para suas ações profissionais. O estágio comparece na perspectiva de possibilitar a articulação entre teorias e práticas e como forma de aproximação com a realidade que irá atuar. Nessa perspectiva, o estágio deve conter elementos para a reflexão sobre e a partir da realidade.

#### **2. OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

- Identificar a organização e funcionamento, caracterizando o atendimento à infância em creches e pré-escolas, por meio da observação e do registro;
- Desenvolver análises crítico-reflexivas, fazendo uso de meios e instrumentos de pesquisa (observação, registro e análise de documentos), sistematizando os dados coletados e aprofundando teoricamente um tema escolhido.

### 3. A FORMA DE REALIZAÇÃO

O Estágio proposto pelo INESUL pretende contribuir para que o futuro profissional da educação de crianças pequenas tenha, na atividade de estágio, uma possibilidade de exercer pesquisa em educação, ao mesmo tempo em que ao se inserir no contexto da unidade - campo de estágio – reconheça a dimensão e a complexidade do trabalho educacional com a criança de zero a seis anos em instituições de educação infantil. Várias serão as atividades a serem desenvolvidas:

- 1) Ida a campo: A atividade inicial de pesquisa do histórico da IEI tem a intenção de situar o aluno naquele ambiente institucional, por meio da observação e do registro, oferecendo-lhe condições para a compreensão das culturas e das práticas ali presentes. Nesse caso, a ação investigativa se desenvolverá na coleta, apresentação e análise dos dados. O estagiário escolhe uma sala para observar a rotina, os acontecimentos, de comum acordo com a direção e o educador responsável.
- 2) Compreensão (Análise; Problematização e Tematização): Compreender os acontecimentos daquele cotidiano para além das explicações do senso comum, a forma da IEI funcionar e se organizar até o que acontece na sala de referência entre criança-criança, adulto-criança, adulto-adulto e educadores e famílias, passando pela compreensão do contexto da unidade educacional, do entorno e das relações estabelecidas entre a unidade educacional e os sistemas que dão suporte/orientação às ações educativas e pedagógicas são habilidades necessárias nesse processo. Por meio das observações registradas, o estudante inicialmente descreverá os acontecimentos, seguido de procedimentos de análises que servirão para entender os fenômenos ali observados.
- 3) Agrupamento Temático: Os temas indicados passam a ser “lidos” por um grupo que observou os mesmos fenômenos e/ou fenômenos semelhantes. A partir desta etapa do trabalho.
- 4) Aprofundamento teórico: Buscar-se-á o diálogo com bibliografias indicadas o que possibilitará aos alunos, traçarem um panorama das práticas descritas, visando preparar o caminho para a construção de uma interpretação possível

do(s) tema(s) problematizado(s). Leituras e análises serão necessárias para buscar temas que sintetizem as dinâmicas observadas. O aprofundamento temático visa dialogar com autores e teorias que sirvam para compreender o que foi observado, registrado e problematizado.

- 5) Elaboração de um artigo científico: Com base no tema pesquisado, o grupo sistematizará as informações teóricas e práticas na forma de um artigo científico.

#### 4. METODOLOGIA

Tendo como procedimentos, a observação, o registro e a análise de documentos da instituição de educação infantil – campo de estágio, os estudantes focarão suas observações em pautas determinadas.

##### **Atividade de Observação e Registro em Diário de Campo**

O Diário de Campo (DC) é um caderno em que o estudante deverá anotar todas as observações que julgar pertinentes, com base no roteiro a seguir, sendo que:

- A primeira parte do caderno será reservada às anotações de observações feitas **fora** da sala de referência de observação;
- A segunda parte do caderno será reservada às anotações de observações feitas **dentro** da sala de referência de observação.

Tais anotações podem ser realizadas no próprio ambiente de observação, desde que os envolvidos (crianças e educadores) sejam participados dessa situação. No caso dos educadores, é importante solicitar a permissão para isso. Outra possibilidade é efetuar as anotações em um ambiente próximo ao ambiente observado, sem a interferência de outras pessoas.

#### 5. ORGANIZANDO A IDA A CAMPO, A OBSERVAÇÃO E O REGISTRO

Antes de iniciar as atividades de estágio, é fundamental que o estudante faça contato com a instituição - campo, apresentando o Projeto de Estágio e buscando o consentimento institucional para a realização das atividades. Ao iniciar as atividades de estágio, o estudante deverá ter em mãos os seguintes documentos:

- Carta de apresentação/ Credenciamento;
- Ficha de registro das horas estagiadas.

### **Dados de observação**

#### **I. Contextualização Geral da IEI (fora da sala de referência de observação)**

##### **a) Características gerais:**

- Identificação:
  - ✓ Nome da instituição
  - ✓ Localização: bairro, região (econômicas, sociais, culturais)
  - ✓ Entidade que mantém a IEI: municipal, estadual, privada, assistencial / filantrópica, confessional etc.
  - ✓ Clientela: Nível sócio econômico predominante.

##### **b) Estrutura Administrativa:**

- Número de funcionários e função
- Capacidade e horários de atendimento às crianças
- Instalações gerais: Observar se são adequadas e o estado geral de conservação.

##### **c) Estrutura de Apoio:**

- Ambiente de saúde:

- ✓ Observar e identificar nas crianças: fatores associados à causalidade doenças infecciosas e não infecciosas e de agravos à saúde em geral.
- ✓ Observar e identificar na IEI: desenvolvimento de hábitos de higiene pessoal e de saneamento ambiental; ações preventivas de doenças e de promoção da saúde de maneira geral.
- Ambiente Educacional e Pedagógico:
  - ✓ Planejamento geral da escola: finalidades, periodicidade e participantes.
  - ✓ O Projeto Educativo e Pedagógico da IEI.
  - ✓ Planos das turmas: como são preparados: coletivos, individuais, orientações.
  - ✓ Registros dos trabalhos: turmas, turnos, da unidade.
  - ✓ Avaliação do trabalho com as crianças e avaliação do trabalho institucional: finalidades, periodicidade e participantes.
  - ✓ Reuniões Pedagógicas: finalidade, periodicidade e participantes.
  - ✓ Formação em serviço: finalidade, periodicidade e participantes.
  - ✓ Projetos existentes na IEI: avaliação dos mesmos.
- Funcionalidade do ambiente: Lay-out da IEI.
- Recursos materiais: computadores, impressoras, laboratórios, biblioteca, brinquedoteca e/ou ambientes lúdicos, play-ground, videoteca, tv, vídeo, aparelho de som, sistema de reprografias etc.

#### **d) Relações da IEI com o sistema educacional, famílias e o entorno**

- Ações da IEI no que se refere às diretrizes emanadas pelas instâncias superiores do sistema educacional e outros.
- Ações do supervisor pedagógico na IEI.
- Participação da população usuária e local no cotidiano da IEI.
- Forma de atenção/atendimento às famílias: periodicidade e finalidades.

## **II. Pauta de Observações dos grupos**

**a) De crianças**

- Descrição da rotina de atividades do dia (da entrada à saída);
- Formas de interação e participação das crianças nas atividades propostas pelos educadores;
- Existência de conflitos: entre as crianças; entre crianças e educadores;
- Conduta do educador nesses episódios;
- Tempo e espaço para o desenvolvimento das atividades com as crianças;
- Formas de movimentação das crianças no ambiente: temas/assuntos que emergem do diálogo entre as crianças. Sobre o que elas falam?
- Observar relações de gênero, necessidades educacionais especiais e concepções de família e diversidade étnica-racial.

**Na sua opinião, quais seriam as necessidades manifestadas pelas crianças?**

**b) De educadores**

- Observações sobre o que você avalia que sejam facilidades que o educador tem na sua prática;
- Observações sobre o que você avalia que sejam dificuldades que o educador tem na sua prática;
- É visível a existência de um planejamento norteador das ações educativas com as crianças?
- É possível identificar as concepções que dão suporte às práticas dos educadores?
- Quais concepções de família dão suporte às ações dos educadores?
- O trabalho é orientado por um currículo?
- Observações sobre um ambiente de trabalho: cooperativo ou competitivo.

**Na sua opinião, quais seriam as necessidades formativas apresentadas pelos educadores nessa instituição?**

Ao final das observações registradas no dia, é importante efetuar os comentários pessoais ou problematizações que deverão estar representados por C.O. (Comentários do Observador).

## 6. ELABORAÇÃO DE ARTIGO CIENTÍFICO SOBRE O TEMA PESQUISADO

### Entrega do artigo:

### Apresentação do Trabalho:

- No mínimo, com 500 palavras.
- **Título:** seguido do nome dos autores (à direita) em ordem alfabética
- **Formato:** Papel branco, A4, margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm.
- **Espaço:** espaço duplo, títulos das seções separados do texto por dois espaços duplos.  
Em citações, notas e referências utilizar espaços simples. Nas referências, separa-las entre si por espaço duplo.
- **Letra:** Tamanho 12 para o texto e subtítulos; tamanho 14 para os títulos.
- **Fonte:** Times New Roman.
- Nome do artigo centralizado.
- Nome dos autores à direita do título.

### O trabalho deverá conter:

- **Introdução:** apresentação do tema e da organização do artigo;
- **Desenvolvimento do tema:** Por meio de subtítulos, o grupo deverá organizar o assunto que está sendo aprofundado teoricamente, realizando eventualmente, um diálogo com as observações feitas no estágio;

- **Considerações Finais:** retomada das idéias apresentadas no início do texto contendo uma síntese do aprofundamento teórico e eventualmente, a relação com a prática observada;
- **Referências:** apresentar as obras que foram lidas e citadas no artigo, os sítios pesquisados (meio eletrônico) e outras fontes, como por exemplo os Diários de Campo (numerados e paginados).

**Limite de páginas:** mínimo de 07 páginas e máximo de 15 páginas.

Obs.: Após a correção, entregar uma cópia impressa e um disquete gravado.

## 7. OPERACIONALIZAÇÃO DO PROJETO DE ESTÁGIO

Carga Horária: 100 horas

50 horas: Observação na IEI e Registro

35 horas: Agrupamento temática, problematização e aprofundamento teórico

15 horas: Elaboração do artigo

## 8. AVALIAÇÃO DO TRABALHO DE ESTÁGIO

As orientações/acompanhamento e avaliação das atividades de estágio se baseiam em uma perspectiva de profissional reflexivo/pesquisador, capaz de efetuar relações entre teoria e prática, de atuar em grupo de maneira sensível, responsável e solidária, tendo no estágio um exercício de trabalho coletivo e de gestão.

## 9. REFERÊNCIAS

ARROYO, Miguel. Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens. RJ:Petrópolis, 2000.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos. Porto: Porto Editora, 1994.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ. Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Santo André, 2003.

\_\_\_\_\_. Curso de Pedagogia.. Projeto Pedagógico, 2001, mimeo.

\_\_\_\_\_. Curso de Pedagogia. Processo de renovação de reconhecimento do Curso, 2005, mimeo.

CONTRERAS, Domingo J. La Autonomia del Profesorado. Madrid: Morata, 1997.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza. Ed. Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, Antonio. O Professor se forma na escola. Revista Nova Escola, p. 13-15, maio, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO. A supervisão na formação de professores. Volume I (da organização à pessoa), Volume II (da sala à escola). Coleção Infância v. 7/8. Porto: Porto Editora, 2002.

## **II. ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL**

### **1. INTRODUÇÃO**

Dar cumprimento às exigências regulamentares do Conselho Nacional de Educação e da Lei nº. 9394/96, artigo 65, que definem a obrigatoriedade do Estágio no Curso de Pedagogia, a fim de afirmar a real capacidade do(a) aluno(a) no exercício profissional.

O estágio nas séries iniciais do Ensino Fundamental visa:

- Manter contato com a realidade educacional, à qual se destina o estágio, coletando dados que permitam análise reflexiva sobre a práxis educativa da escola.
- Caracterizar sua prática educativa embasada na LDB – Lei 9394/96.

### **2. OBJETIVOS ESPECÍFICOS**

- Efetivar observações e regências nas salas de 1ª a 4ª séries – Ensino Fundamental, considerando o processo escolar, conteúdos, metodologia e avaliação.

- Desenvolver projetos de caráter sócio-educacional, em atendimento às expectativas da escola e da comunidade, conforme prioridades estabelecidas.
- Participar de reuniões pedagógicas, conselhos de classe, eventos e projetos educativos, atuando de forma consciente e produtiva.
- Realizar entrevistas com o corpo docente e equipe técnica.
- Efetivar pesquisas e análise de documentos específicos, para conhecimento do embasamento legal da estrutura e funcionamento da escola num todo.
- Desenvolver atividades relacionando a teoria e prática necessária para a formação específica nesta modalidade de ensino.
- Elaborar relatórios, planejamentos e declarações dos trabalhos realizados durante o estágio.
- Organizar o documento final do estágio (pasta), seguindo criteriosamente as orientações dadas durante o ano letivo.

### 3. FORMAS DE REALIZAÇÃO

- I. **OBSERVAÇÃO:** 30 horas (Relatórios – Declarações da Escola, carimbadas e assinadas, com a carga horária das atividades desenvolvidas)

O estágio de **observação** proporciona ao estudante a oportunidade de acompanhar o trabalho do professor em situação real de aprendizagem. Possibilita ainda o exame minucioso do ambiente escolar (salas, turmas, relacionamento professor/aluno, perfil do docente, das técnicas de ensino, dos recursos utilizados em sala, das atividades de ensino, dos conteúdos, entre outras fontes). Consta de:

- **Estrutura de Funcionamento Escolar:**
  - ✓ **Identificação da escola:** nome completo, localização, níveis de ensino, horários de funcionamento, números de turmas, professores, recursos materiais, físicos e humanos da escola.
- **Prática Educativa (docência)**
  - ✓ **Estágio de observação:** Estabelecimento, data da observação, série, turno, professora regente, estagiária (o), área do conhecimento,

conteúdo, recursos e estratégias, verificação da aprendizagem, envolvimento do discente, os objetivos foram ou não alcançados.

**II. ASSESSORIA PEDAGÓGICA: 50 horas** (Declarações da escola, carimbadas e assinadas, com a carga horária da atividade desenvolvida)

O estágio de **Assessoria Pedagógica** permite ao acadêmico ministrar aulas e outras atividades escolares, com orientação técnico-pedagógica, visando a prática docente. Consta de:

- **Projeto Educativo, (proposta de trabalho sócio-educacional).**
- **Relatório:** reunião Pedagógica, Conselho de Classe, Participação em eventos.
- **Regência:** Plano de aula com o parecer avaliativo e anexos no final da pasta. (O estágio deverá ser realizado de 1ª a 4ª série do Ensino Fundamental).

**III. PRODUÇÃO CIENTÍFICA: 20 horas**

O estágio de **Produção Científica** envolve as diversas atividades relacionadas à análise do processo educacional vigente, através de pesquisas de campo e estudo das teorias e legislação educacional com o objetivo de capacitar o futuro profissional a desenvolver ações relativas ao planejamento, registro, análise e avaliação do processo pedagógico. Estas atividades envolvem desde planejamentos e relatórios. Consta de:

- **Relatórios:** das demais atividades mencionadas e de outras que porventura não foram mencionadas neste resumo.
- **Anexos (no final da pasta):** Algum material ou atividade específica, que queira anexar à pasta: atividades, fotos.
- **Montagem do Projeto do Estágio Supervisionado – Prática no Ensino Fundamental** (de acordo com a sua realidade).
- **Entrevistas com o(a) professor(a) regente e Coordenador(a) do curso:** Deve conter perguntas e respostas, assinatura dos entrevistados,

declaração carimbada e assinada. Segue abaixo sugestões de questões a serem utilizadas:

✓ **Para o(a) Professor(a):**

- 1) Nome completo
- 2) Formação
- 3) Há quantos anos atua como professor(a) e especialmente nesta modalidade de ensino?
- 4) Qual é a faixa etária dos seus alunos?
- 5) Qual é a característica básica dos alunos que freqüentam esta escola?
- 6) Quais os problemas mais freqüentes que afetam o ensino-aprendizagem?
- 7) Como professor(a) do Ensino Fundamental, quais as necessidades fundamentais para solucionar os problemas mencionados: Dê sugestões.
- 8) Você tem conhecimento do Projeto Político Pedagógico da escola? Está de acordo com a realidade que vivencia?

✓ **Para o(a) Coordenador(a) ou Diretor(a):**

- 1) Nome completo
- 2) Formação
- 3) Há quantos anos atua como educador(a) nesta função?
- 4) Qual é o índice de evasão e repetência desta escola?
- 5) Qual é a função social desta escola? Existe uma clareza coletiva sobre o tipo de cidadão que se quer formar?
- 6) Qual é a caracterização básica do grupo de professores desta escola? Quantos são ao todo?
- 7) A escola segue uma Tendência Pedagógica específica? Qual?
- 8) De que forma é o atendimento direto e indireto aos professores e alunos? O que é trabalhado?
- 9) Quais são os problemas mais graves que afetam o processo ensino-aprendizagem e o que você acredita que deveria ser feito para melhorar a qualidade do Ensino Fundamental?

10) Há capacitação para os professores? Quando, como é feito e o que é trabalhado?

- **Análise de documentos (legais): Projeto Político Pedagógico, Regimento Escolar** (Relatórios – Declarações da escola, carimbadas e assinadas, com a carga horária da atividade desenvolvida).
- **Projeto Político Pedagógico:** Tomar ciência do mesmo para que se possa relatar sobre: caracterização do curso, perfil do educando, filosofia e princípio didáticos, matriz curricular, encaminhamentos metodológicos. Na pasta deverá constar xérox do Sumário do Projeto Político Pedagógico e Matriz Curricular.
- **Regimento Escolar:** Relatório da análise do documento: Concepção de avaliação, recuperação de estudos, promoção, atribuições da Equipe Pedagógica, dos professores e alunos.

#### 4. RECURSOS

- **Físicos:** Escola, sala de aula, pátio, dependências administrativas, sala de vídeo, entre outros (citar).
- **Humanos:** Corpo técnico-administrativo, pedagógico, discente e elementos da comunidade.
- **Materiais:** Quadro de giz, papéis diversos, recursos tecnológicos e de ensino, outros (citar).
- **Financeiros:** de acordo com os projetos e atividades desenvolvidas individualmente pelos alunos.

#### 5. METODOLOGIA

- Visitas;
- Entrevistas;
- Observações e direção de classe;
- Elaboração de projetos educacionais, relatórios;
- Análise de documentos;

- Execução dos projetos planejados;
- Participação em eventos direcionados ao curso;
- Montagem do documento final;
- Outros (citar).

## **6. AVALIAÇÃO**

- Apreciação pelo(a) professor(a) ou coordenador(a) do estabelecimento onde realizou o estágio através da ficha do parecer avaliativo do estágio;
- Análise de relatórios, projetos, fichas e outros documentos específicos do estágio pelo(a) professor(a) responsável;
- Verificação do comprometimento, participação, interesse e envolvimento do(a) estagiário(a) na realização das atividades do Estágio Supervisionado;
- Análise da apresentação do documento final (pasta) pelo(a) professor(a) supervisor(a) do estágio, seguindo todas as orientações dadas durante o ano letivo.

## **7. OPERACIONALIZAÇÃO DO ESTÁGIO**

30 horas – Observação

50 horas – Assessoria Pedagógica

20 horas – Produção Científica

## **8. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

Leis específicas para a realização do estágio:

- Conselho Nacional de Educação.
- LDB – Lei 9394/96, art. 65.

ARROYO, Miguel. *Ofício de Mestre: Imagens e Auto-Imagens*. RJ: Petrópolis, 2000.

BOGDAN, Robert & BIKLEN, Sari. *Investigação Qualitativa em Educação: uma introdução à teoria e aos métodos*. Porto: Porto Editora, 1994.

CENTRO UNIVERSITÁRIO FUNDAÇÃO SANTO ANDRÉ. Manual Para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos, Santo André, 2003.

\_\_\_\_\_. Curso de Pedagogia.. Projeto Pedagógico, 2001, mimeo.

\_\_\_\_\_. Curso de Pedagogia. Processo de renovação de reconhecimento do Curso, 2005, mimeo.

CONTRERAS, Domingo J. La Autonomia del Profesorado. Madrid: Morata, 1997.

LIMA, Maria do Socorro Lucena. A hora da prática: reflexões sobre o estágio supervisionado e ação docente. Fortaleza. Ed. Demócrito Rocha, 2001.

NÓVOA, Antonio. O Professor se forma na escola. Revista Nova Escola, p. 13-15, maio, 2001.

OLIVEIRA-FORMOSINHO. A supervisão na formação de professores. Volume I (da organização à pessoa), Volume II (da sala à escola). Coleção Infância v. 7/8. Porto: Porto Editora, 2002.

### **III. ESTÁGIO SUPERVISIONADO E INTEGRADO – SUPERVISÃO ESCOLAR E GESTÃO EDUCACIONAL**

O estágio proposto pretende contribuir para consolidar saberes teóricos e práticos no campo da Gestão escolar em seus aspectos administrativos e pedagógicos. Para tanto, a primeira etapa do estágio foi concebida de modo integrado prevendo ações comuns a ambas as habilitações privilegiando o olhar integrador da gestão de práticas educativas escolares. A segunda etapa constitui-se no aprofundamento de estudos em cada área, atendendo as especificidades das habilitações sem, no entanto, deixar à parte o diálogo necessário entre os gestores orientadores e administradores, estando vinculada à produção do TCC e com a produção de um artigo científico.

#### **1. OBJETIVOS DO ESTÁGIO**

- Compreensão da Gestão e da prática educativa em diferentes âmbitos, identificando-as pela observação e registro de sua estrutura organizacional e pelo conjunto de relações que se estabelecem nestes espaços educativos.

- Capacidade de formular e encaminhar soluções de problemas educacionais, tendo como parâmetro a Educação como direito universal dos homens.
- Capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento para desenvolver análises crítico-reflexivas a partir de materiais coletados e registros de investigações realizadas.
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional (do sistema, da unidade escolar e da sala de aula), na organização e orientação do trabalho pedagógico, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola e das políticas públicas que informam estas práticas.
- Capacidade para trabalhar em equipe, articulando diferentes competências e desempenhos dos integrantes do grupo, atingindo um ótimo na integração e na produção do trabalho acadêmico.
- Capacidade de utilização das tecnologias da informação e comunicação como ferramentas facilitadoras do trabalho de pesquisa, da comunicação entre os integrantes do grupo e destes com o orientador da pesquisa.
- Elaborar relatório de Estágio, artigo científico e TCC.

## 2. A FORMA DE REALIZAÇÃO

- 1) **Ida a campo** - Visitas Técnicas e Estágio de observação e coleta de dados  
Trata-se de uma parte composta por 30 horas de estágio de observação e coleta de dados em escolas públicas de Ensino Básico de Ensino Fundamental Ciclo II, Ensino Médio e ou Educação Profissional. A escolha de unidades escolares com estas características tem o objetivo de ampliar o repertório dos gestores num esforço de compreender a escala do fenômeno educativo quando aplicado ao atendimento de crianças e jovens a partir dos 10 anos de idade. Recomendamos que esta parte do estágio seja realizada em grupos de até 5 pessoas para potencializar a observação dos investigadores e o uso dos materiais coletados.

- **Estágio de observação e coleta de dados** - Para a realização do estágio de observação e coleta de dados os alunos terão disponibilizadas cargas horárias durante uma semana, das quais algumas serão utilizadas para a pesquisa de campo e outras para o encontro dos grupos, reunião de materiais e reflexões para posterior tratamento.
  - **Visitas Técnicas** - Serão organizadas uma série de visitas técnicas com o objetivo de buscar conhecer diferentes modelos de gestão – administrativa e pedagógica -, inclusive os modelos presentes nas empresas. Do conjunto de visitas disponibilizadas, os alunos deverão estar presentes em pelo menos duas. As visitas ocorrerão nos períodos de atividade letiva.
- 2) **Sensibilização:** Mostra temática de filmes seguida de debates. Os filmes exercerão a função de ampliar o olhar sobre os fenômenos organizacionais e de convívio nas organizações escolares e suas relações com aspectos mais amplos vinculados ao território (ao entorno, aos acontecimentos locais que afetam as sociabilidades das comunidades e das organizações), às demandas políticas, sociais e econômicas que impactam o trabalho da escola.
- 3) **Organização e sistematização dos resultados da investigação:** Os Grupos de estágio irão sistematizar, na forma de um relatório argumentativo, as descobertas da investigação realizada e estabelecer relações com os modelos de gestão conhecidos. Este será o primeiro produto do estágio e será fonte para as demais atividades de continuidade dos estudos no 2º semestre. O Relatório deverá apresentar tratamento teórico dos temas e, necessariamente, destacar duas questões relevantes vinculadas à administração escolar e à orientação educacional respectivamente.
- 4) **Aprofundamento teórico:** As questões relevantes indicadas no conjunto dos Relatórios serão organizadas de modo a receber tratamento teórico focado no

conjunto das disciplinas e alimentarão um “banco de problemas de pesquisa” - a ser organizado pelas monitoras das habilitações - que servirá para o desenvolvimento da segunda etapa do estágio.

#### 5) **Elaboração do TCC/ Artigo Científico:**

- O TCC versará sobre um Projeto temático de Gestão da Escola para a Habilitação em Gestão Escolar: O Trabalho de Conclusão de Curso será o aprofundamento teórico no tratamento de um problema de pesquisa escolhido dentre aqueles elencados na primeira etapa, seguidos de exigências específicas de cada habilitação para seu desenvolvimento. O trabalho será realizado em grupos e deverá ser acompanhado por um professor orientador da pesquisa que contribua com a temática escolhida pelo grupo. O estudo teórico deverá resultar num Projeto de Intervenção apontando medidas práticas pautadas nas investigações de campo e teóricas, tendo como parâmetro o ambiente escolhido como objeto de estudo (por exemplo: escola pública, organização educativa informal, empresa, etc).
- O Artigo Científico deverá ser produzido por no máximo dois autores; versará sobre o tema Supervisão Escolar, partindo das observações de campo e do tratamento teórico do tema, acenando para considerações críticas que considerem o contexto atual das políticas públicas que tratem do problema.

### 3. **METODOLOGIA**

Atividade de Observação e Coleta de dados:

- Diário de campo: trata-se de um caderno ou outro suporte escolhido pelo aluno para os registros que julgar importantes com base no roteiro de observações. Ele é a memória das horas estagiadas na escola e deverá ser compartilhado com os demais diários do grupo para posterior elaboração de relatório.

- O mesmo diário deve servir para as anotações durante as visitas técnicas, de modo a facilitar a organização das informações posteriormente e a sistematização de dados.
- O Diário de campo continuará a ser utilizado na segunda etapa do estágio para os registros de eventuais visitas ou estudos de campo. Este documento pertence ao aluno e é de livre organização. Apesar de livre, os diários serão considerados parte do trabalho do pesquisador e serão acompanhados pelas monitoras sistematicamente.

#### **4. ORGANIZANDO A OBSERVAÇÃO, O REGISTRO E OS DOCUMENTOS COLETADOS**

- 1) Contextualização Geral da Instituição Escolar – dados gerais de identificação que podem ser vistos no Plano Escolar ou Plano de Gestão. Também podem ser consultadas fontes eletrônicas para a busca de informações já disponíveis sobre a instituição: Por exemplo buscando no site da Secretaria de Estado da Educação ou site do MEC/INEP: [www.mec.gov.br](http://www.mec.gov.br). Dados do Censo Escolar de 2005/2006 e outros anos também estão disponíveis nestes sites.
- 2) Estrutura Administrativa e Pedagógica – dados formais sobre a organização institucional que digam como a escola se estrutura em termos de: objetivos, forma de gestão, atribuições das equipes, currículo, avaliação e etc. Estes dados podem ser conseguidos com a análise do regimento Escolar e com dados complementares que podem ser verificados numa entrevista envolvendo a diretora ou diretor de escola, a coordenação, o orientador educacional onde ele existir, o secretário de escola. Também se pode conseguir informações no Plano Escolar ou Plano de Gestão da escola. Para a pesquisa sobre a escola é importante obter dados de atendimento à demanda (número de classes, alunos, turnos, tipo de ensino); equipe docente (nº professores, formação, etc); equipes de apoio (nº de funcionários, distribuição de tarefas); equipe de gestão (número de profissionais envolvidos na gestão da escola).
- 3) Projeto Pedagógico e Planos de Gestão (programas, formação docente, recursos pedagógicos, etc). Este aspecto deve ser buscado nos documentos

da escola, em especial no Plano de Gestão; o projeto pedagógico nem sempre está organizado em um documento próprio, sendo necessário “ler” qual é o projeto no conjunto das informações obtidas: escritas e observadas, coletadas de entrevistas ou obtidas por meios menos sistematizados. É importante dar atenção ao “como” a escola realiza o que vem descrito como princípios e objetivos no regimento, pois o Plano de Gestão da escola é a operacionalização mais detalhada daquilo que é de fato assumido como responsabilidade pela equipe escolar e que merece ser planejado para acontecer intencionalmente. É importante estar atento a eventos que acontecem na escola mesmo não estando registrado nos planos e outros documentos.

- 4) Regimento Escolar e Plano Escolar: o grupo de pesquisa deverá envidar esforços no sentido de obter cópia destes documentos e verificar se existem versões eletrônicas disponíveis em sites ou mesmo em disquetes para facilitar a compilação de dados. Nem sempre é simples obter cópia destes documentos, seja porque os gestores entendem que os mesmos não são públicos, seja porque ainda se encontram em fase de elaboração. Este é o caso dos Planos de Gestão da escola que podem ainda não estar concluídos. Em caso de acesso restrito aos documentos, procurar fazer anotações dos aspectos mais relevantes para posterior tratamento; versões do ano anterior também são boas fontes de pesquisa. Como a equipe de pesquisa é composta por orientadores e administradores, buscar informações que contemplem ambos os aspectos da gestão.
- 5) Relação entre a escola e outros órgãos de Administração: como a escola se relaciona com órgãos intermediários de Gestão do sistema nos aspectos administrativos e pedagógicos. É importante levantar informações e dados sobre como se efetiva esta relação com vistas ao desenvolvimento da escola, sua autonomia pedagógica e administrativa. Nesse item também deve-se buscar informações sobre os recursos financeiros públicos disponíveis na escola e sobre como se coordena e se gesta estes recursos.
- 6) Relação entre a escola e a comunidade local, entre a escola e outras organizações educativas locais e ou regionais. Nesse item busca-se verificar se a escola estabelece diálogo com a comunidade estudantil da própria

escola, com as famílias e de que modo realiza este diálogo; se existem formas institucionais de participação tais como Conselhos ou Associações. Concebendo a escola como um sistema aberto, é importante saber de que forma a escola recebe informações do ambiente para elaboração de diagnósticos, para rever seus planos de trabalho e aperfeiçoar seus resultados, ou se não confere relevância a estas informações.

- 7) Participação da escola nas políticas públicas de educação desenhadas pelo Sistema de Ensino: verificar, por meio de entrevista e outras estratégias, se existe participação ativa dos gestores na definição – ainda que parcial – de políticas públicas do sistema de ensino ao qual pertence. É importante descobrir se os gestores têm poder de decisão circunscrita à própria unidade educacional ou se podem influir nas decisões dos demais gestores localizados em lugares hierárquicos superiores.

## **5. PAUTA DE OBSERVAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISADORES E COLETA DE DADOS**

A partir do item anterior, o Grupo deverá organizar um roteiro de observação de aspectos relevantes a serem verificados no campo. É importante preparar também roteiros de entrevista para diferentes agentes da escola, suprimindo a busca de informações que puderem ser verificadas em documentos. A fim de contribuir com a elaboração dos roteiros, apresentamos os Eixos temáticos que envolvem as disciplinas do Curso e que poderão ser inspiradores para esta elaboração. O material prioritário a ser analisado ou coletado é o Regimento Escolar e o plano Escolar do ano em curso ou do ano anterior; outros documentos da escola considerados relevantes poderão também compor este acervo.

### **Eixos Temáticos**

**Gestão** – processos de tomada de decisões na escola, formas de participação e distribuição do poder na organização escolar visitada e como se exerce a autoridade no ambiente da escola (aspectos da disciplina escolar). Para a análise deste eixo deverão ser utilizados, em especial, o Regimento Escolar e as percepções colhidas

nos ambientes visitados, além de informações adicionais que eventualmente estejam disponíveis.

**Legislação** – normas que regem as escolas; analisar especialmente os dispositivos de organização interna, distribuição de funções previstas nos regimentos, modos de participação formal, articulação entre normas e práticas vividas, relações entre segmentos da comunidade escolar.

**Atuação das equipes na escola** – observar como os diferentes grupos estabelecem relações entre si, se há – formal ou informalmente – alguma iniciativa destes grupos ou se demonstram haver integração efetiva na realização das tarefas. Como se constituem as equipes?

**Política Educativa e projeto Pedagógico** – observar os dispositivos previstos para o planejamento, o estabelecimento de metas a partir de um objetivo central assumido pela escola. Observar a existência de dispositivos ou práticas que contribuem para a autonomia (discente e docente) e para a qualidade do ensino. Há alguma política explícita na prática cotidiana da escola?

**Orientação Educacional/Pedagógica** – Qual o modelo de orientação/coordenação pedagógica disponível nas unidades de ensino visitadas/estagiadas e quem as exerce? Há prática de orientação/coordenação disseminadas em outras práticas menos diretivas? Que apoios estão previstos para a aprendizagem dos alunos e professores? Como o orientador/coordenador articula o trabalho de planejamento com o modelo de gestão e as políticas da escola?

**Administração Escolar** – Qual é o modelo de organização e administração escolar praticada e prevista no regimento escolar?

Subsídios para o estágio de observação

Rol de questões possíveis para investigação

Como contribuição para orientar a investigação nas 20 horas de estágio, apresentamos algumas sugestões levantadas a partir dos eixos temáticos e que

poderão ser utilizadas criticamente, no intuito de posteriormente contribuir com as reflexões a serem formuladas inclusive nas visitas técnicas. Este rol está aberto para ser acrescentado com outras questões de interesse dos alunos.

### **I. Organização administrativa**

- Regimento Escolar – quem elabora? Em que leis ou normas está baseado o Regimento?
- Como está organizada a gestão da escola nos aspectos administrativos e pedagógicos? Existe previsão de atuação no campo da orientação educacional/coordenação pedagógica?
- Que canais de participação formal existem? E informais? Elas funcionam conforme previsto ou enfrentam problemas/resistências?
- Como operam as equipes que não são formadas por docentes e técnicos? Há articulação do trabalho delas com o projeto pedagógico da escola?
- Quais são as rotinas do trabalho dos gestores? (Diretor / orientador / Coordenador)
- Há conflitos na tarefa de gerir a escola? De que natureza? Como são tratados?

### **II. Organização da equipe Escolar**

- Como o trabalho está dividido na escola? Há equipes distintas? Quem as supervisiona?
- Existe orientação educacional/profissional? Quem a exerce?
- Qual o quadro de funcionários da escola? Ele está completo?
- Como as equipes se relacionam entre si?
- Como a escola lida com as diferenças?
- Como a escola é dotada de pessoal (contrato, concurso, etc)? Como é feita a seleção dos docentes?
- A escola desenvolve projetos para integração entre os funcionários?

- Há projetos/ações/esforços para a qualificação profissional ou formação continuada dos funcionários?

### **III. Organização pedagógica**

- Como os gestores compreendem o Currículo da escola? Como ele é elaborado? Quem participa de sua elaboração?
- Como é pensada a articulação entre o Projeto Político Pedagógico/ Plano de Gestão da escola e os Planos de ensino dos docentes/áreas/disciplinas?
- Como acontece o planejamento? Quais são os procedimentos adotados pela equipe da escola para a elaboração do Projeto Político Pedagógico/ Plano de Gestão da escola? Quem e como participa?
- Como a escola divulga seu Projeto Político Pedagógico/ Plano de Gestão da escola?
- Há propostas para a integração entre a escola e a comunidade?
- O Projeto Político pedagógico/ Plano de Gestão da escola respeita as características individuais e grupais dos educandos? Sua liberdade, suas aspirações e necessidades?
- A escola possui espaços para a proposição e realização de projetos propostos por professores ou alunos? Existem estes projetos? Quais são e como funcionam.
- Como se organiza o sistema de avaliação da escola? Quem está envolvido neste sistema? Há formas de avaliação da escola sistemáticas e articuladas a este sistema? Como ocorrem as ações de apoio á aprendizagem como recuperação/reforço?

Este rol poderá ser tratado em todas as disciplinas e receber as contribuições de todos para qualificar a observação e análise documental nas escolas a serem estagiadas.

## **6. VISITAS TÉCNICAS**

Seguindo o calendário proposto em conjunto para as habilitações de SE e GE, deverão ser realizadas pelos alunos pelo menos duas visitas em instituições, cujas propostas administrativas e pedagógicas deverão ser observadas e analisadas. Pretende-se, portanto, monitorar essas visitas a partir de um roteiro de observações e de conhecimento prévio de seus respectivos Regimentos e Projetos pedagógicos quando disponíveis anteriormente.

- Para as visitas técnicas o conjunto de indicações apresentadas no item anterior poderão contribuir com o breve momento de contato com as escolas e instituições visitadas.
- A visita será precedida de sessão de estudos sobre a instituição a ser visitada, com a análise de documentos disponíveis que prepararão a investigação.

## 7. ELABORAÇÃO DE RELATÓRIO

Entrega do relatório: 1ª semana de agosto para verificação prévia da professora orientadora a ser definida após a constituição dos grupos.

Devolutiva da primeira versão do relatório pela orientadora: 2ª semana de agosto.

Entrega final: Terceira semana de agosto.

Apresentação do Trabalho:

- Relatório de Pesquisa apresentado como exigência ao Estágio do 1º semestre de 2006 das Habilitações em Orientação Educacional e Administração Escolar.
- **Título:** seguido dos nomes dos autores (à direita) em ordem alfabética e número de matrícula
- **Formato:** papel branco, A4, margem esquerda e superior de 3 cm, direita e inferior de 2 cm, paginado.
- **Espaço:** espaço duplo, títulos das seções separados do texto por dois espaços duplos. Em citações, notas e referências utilizar espaços simples. Nas referências, quando houver, utilizar separação por espaço duplo.

- **Letra:** Tamanho 12 para o texto e subtítulos; tamanho 14 para os títulos.
- **Fonte:** Times New Roman
- O Relatório deverá conter:
  - ✓ **Introdução:** apresentação do trabalho de pesquisa e a organização do Relatório explicando como estão dispostas as informações e a lógica utilizada na organização.
  - ✓ **Desenvolvimento:** com base em títulos e subtítulos, organizar os assuntos e descobertas da pesquisa, utilizando-se do roteiro apresentado e dos eixos temáticos para ordenação das descobertas. Nesta parte os alunos deverão utilizar-se dos registros e documentos coletados, citando-os quando necessário ou transcrevendo trechos que sejam significativos para fundamentar as afirmações feitas. Não se deve copiar os documentos no relatório a menos que partes deles sejam extremamente informativas ou essenciais para a argumentação.
  - ✓ **Apresentação de dois temas relevantes:** a partir das descobertas, o relatório deverá apresentar dois problemas relevantes, abordando respectivamente uma questão de ordem administrativa e outra pedagógica, que viabilizem a continuidade de estudos para a segunda etapa. Na apresentação deverão estar presentes os elementos que identifiquem claramente a relevância deles no conjunto das descobertas realizadas na pesquisa. A fonte principal para a elaboração dos temas relevantes será o estágio, realizado em uma escola de ensino básico e secundariamente as visitas técnicas.
  - ✓ **Considerações finais:** retomada do percurso apresentado pelo Relatório, apresentação das principais descobertas da pesquisa e questões consideradas de extrema relevância além dos temas apresentados. Acrescentar uma avaliação coletiva do grupo a respeito das aprendizagens construídas na experiência e perspectivas gerais de continuidade do estudo na 2ª etapa do estágio com breve apresentação deste projeto de prosseguimento.
  - ✓ **Bibliografia:** Citar fontes utilizadas, eventualmente bibliografia teórica também utilizada no relatório.

## **8. SEGUNDA ETAPA DO ESTÁGIO: TCC/ ARTIGO CIENTÍFICO**

A segunda etapa do Estágio será desenvolvida tendo por base os problemas relevantes elencados na 1ª etapa. Nessa etapa os alunos se dividem nas duas habilitações e haverá orientação específica para a continuidade de estudos com vistas a elaboração do TCC e Artigo Científico. dos Artigos científicos.

O formato do TCC será o de um Relatório de pesquisa que deverá ser apresentado impresso e oralmente, mediado por tecnologias disponíveis, para uma banca de docentes do curso.

### **13. PROGRAMA DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

O Programa de Iniciação Científica é um projeto a ser desenvolvido pelo aluno do Curso de Graduação em Pedagogia.

Durante o desenvolvimento deste projeto o aluno irá confrontar-se com conhecimentos técnicos e científicos superando suas convicções iniciais, substituindo por outras de maior complexidade e de maior fundamentação, construindo novas aprendizagens.

#### **13.1 OBJETIVOS**

- Capacitar indivíduos para que tenha condições de disponibilizar durante seu desempenho profissional os atributos adquiridos na vida social, escolar e pessoal e laboral, preparando-os para lidar com a flexibilidade e rapidez na resolução de problemas.
- Mobilizar saberes que oportunizem a incorporação de atributos como o respeito pela vida e a valorização da convivência em sociedade e nas relações profissionais.
- Propiciar novos conhecimentos técnicos e científicos da área de atuação.
- Reconhecer a contribuição da evolução dos saberes na idéia de educação como a construção da cidadania.

## **13.2. METODOLOGIA**

O projeto do Programa de Iniciação Científica que abordará a contribuição da evolução dos saberes envolve quatro momentos importantes: o contato com a metodologia da pesquisa, a elaboração da problematização, enfoque da contribuição e a apresentação e disseminação dos resultados.

## **14. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

Para a conclusão do Curso de Graduação, o aluno deverá elaborar um Trabalho sob orientação docente que será desenvolvido na modalidade de monografia centrados na área da formação profissional.

O TCC será desenvolvido, durante o curso, sendo que sua finalização ocorrerá ao término do curso:

- Elaborar normas para o TCC;
- Atribuições docentes e alunos;
- Definir as etapas para elaboração do TCC;
- Elaborar orientações sobre o TCC;
- Definir estrutura do relatório da fase do TCC;
- Elaborar ficha de registro das orientações e cadastro.

### **14.1. NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC**

- I. O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é indispensável para obtenção do Diploma de Bacharel;
- II. O aluno ao término do curso deverá apresentar, para certificação do Título, o Trabalho de Conclusão de Curso e fazer uma apresentação oral perante a banca de avaliação;

- III. O TCC poderá ser desenvolvido por no máximo 04 (quatro) alunos com acompanhamento do Professor Orientador;
- IV. A apresentação do trabalho será feita pelo grupo conforme normas estabelecidas pela banca;
- V. Cada aluno do grupo deverá ter uma cópia do TCC e deverá entregar uma cópia para a banca de avaliação, que após a apresentação passará a fazer parte do acervo bibliográfico junto com uma autorização escrita para publicação em caso de aprovação;
- VI. O TCC deverá ter entre 30 e 50 laudas, diagramadas conforme as normas técnicas pertinentes da ABNT – Associação Brasileira de Normas e Técnicas;
- VII. Fraude na elaboração do Trabalho implicará em não aprovação do TCC;
- VIII. Serão consideradas fraudes:
  - a) Ausência de contribuição pessoa (mera cópia ou resumo de idéias alheias);
  - b) Plágio (apresentação de cópia de trabalho);
  - c) Infidelidade na informação do tema do TCC.
- IX. Os alunos do grupo serão orientados por um professor do próprio curso, que fará a orientação do TCC de forma coletiva e individual;
- X. O professor orientador deverá estabelecer quais atividades serão pertinentes a cada aluno do grupo por etapa;
- XI. Cada aluno receberá o “Controle de Orientação do TCC” que deverá ser anexado no roteiro que será apresentado durante as etapas do TCC;
- XII. Todo aluno deverá cumprir no mínimo 75% da carga horária das orientações do TCC;
- XIII. O aluno que não cumprir a carga horária mínima deverá repor esta carga horária com risco de reprovação, caso não o faça.

#### **14.2 ATRIBUIÇÕES DO DOCENTE ORIENTADOR DO TCC**

- 1. Organizar o cronograma das atividades do aluno para o TCC;
- 2. Informar aos alunos o que é TCC, como será desenvolvido, quais as etapas do desenvolvimento. É de responsabilidade do Orientador prestar todas as informações sobre o TCC;

3. A orientação sobre o TCC será coletiva e individual, portanto o orientador deverá elaborar um cronograma com o tempo de orientação para cada grupo, na orientação coletiva, e estabelecer quais as atividades de cada aluno do grupo durante a etapa;
4. O orientador deverá ao término de cada etapa do TCC, entregar para a Coordenação um relatório de como foi o desenvolvimento da etapa com a relação de faltas dos alunos durante a orientação e como será feita a reposição;
5. O orientador deverá comunicar o aluno que atingiu mais de 25% de faltas nas orientações e determinar com o mesmo a reposição. Este trabalho deverá ser realizado ao término de cada etapa;
6. O orientador poderá ou não justificar a falta do aluno, desde que não haja prejuízo para o grupo, segundo a justificativa apresentada e o desenvolvimento das atividades do aluno;
7. O orientador deverá entregar ao aluno um kit do TCC contendo:
  - Normas para elaboração do TCC;
  - Cronograma das atividades;
  - Ficha de controle das orientações;
  - Informativo sobre o TCC;
  - Atribuições dos alunos;
  - Quesitos da avaliação dos trabalhos;
8. O orientador deverá arquivar em pasta própria, o Termo de Acordo e o cadastro dos alunos e enviar para a secretaria o Termo de Acordo e autorização escrita para publicação, para ser arquivado na pasta do aluno.

### **16.3. ETAPAS PARA ELABORAÇÃO DO TCC**

1. Definição do tema;
2. Elaboração do Projeto de Pesquisa;
3. Pesquisa bibliográfica e de campo;
4. Encontros agendados com o Professor Orientador;
5. Cronograma das atividades do Aluno;

6. Aprovação do TCC pelo Professor Orientador;
7. Apresentação do TCC à banca de avaliação.

## **15. PROCESSO DE AVALIAÇÃO**

A Avaliação da aprendizagem no curso de Pedagogia é entendida como um processo contínuo, sistemático e integral de acompanhamento e julgamento do nível no qual alunos e professores se encontram em reação ao alcance dos objetivos desejados na formação do profissional em questão.

Nesse sentido, deve ser entendida como um processo indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, pois implica a realização de verificações planejadas para obter diagnósticos periódicos do desempenho dos alunos e professores em relação à transmissão/assimilação e construção/produção dos conhecimentos, habilidades e atitudes desejadas, possibilitando o replanejamento das ações sempre que necessário.

Como processo cooperativo implica a tomada de decisão de todos os participantes deste processo (alunos, professores, profissionais dos serviços nos quais ocorre a aprendizagem) em relação ao projeto curricular. Dessa forma, os diferentes momentos da avaliação durante o processo (resultados parciais) legitimam-na como produto apreendido em termos de resultado final.

Para que seja viabilizada dentro desta concepção, é importante que haja clareza quanto às características que nortearão a sua operacionalização:

- Para ser contínua, a avaliação deve acontecer ao longo de todo o processo de ensino e aprendizagem, realizada em diferentes momentos não sendo pontual (isolada) nem um momento terminal do processo educativo;
- Para ser sistemática, a avaliação não pode ser improvisada; deve ser um ato intencional, consciente e planejado como parte integrante do processo de ensino e aprendizagem. Requer-se clareza quanto às suas finalidades, bom como quanto à utilização de instrumentos e medidas adequadas, requer-se que seja pensada como uma atividade permanente, permitindo acompanhar passo a passo a evolução do aluno na assimilação, construção e produção do seu conhecimento;

- Para ser integral, a avaliação deve estender-se a todos os domínios do comportamento: cognitivo, afetivo e psicomotor;
- Para estar voltada ao alcance dos objetivos, a avaliação deve ser planejada de acordo com o perfil profissional delineado no projeto curricular e explicitado na forma de desempenho (conhecimentos, habilidades e atitudes) desejado no graduando;
- Para ser indissociável da dinâmica de ensino e aprendizagem, a avaliação deve ser coerente com o projeto pedagógico, no sentido de refletir os princípios que o norteiam. Não pode se limitar a um momento separado ou independente do processo de ensino;
- Para ser inclusiva, a avaliação deve facilitar ao professor, quando detectar problemas e/ou dificuldades de aprendizagem, propor alternativas de recuperação desta, integrando o aluno na busca persistente do alcance dos objetivos desejados;
- Para ser abrangente, a avaliação não deve se restringir ao desempenho do aluno, mas também fornecer subsídios para avaliar o desempenho do professor e de outros profissionais envolvidos na formação acadêmica, auxiliando na tomada de decisões sobre o projeto pedagógico;
- Para ser cooperativa, a avaliação deve ter atuação ativa de todos os participantes do processo de ensino e aprendizagem, proporcionando feedback mútuo e reflexão sobre o próprio desempenho (auto-avaliação).

### **15.1- CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DE APRENDIZAGEM**

A questão da avaliação assume a maior relevância no contexto de um projeto pedagógico, na medida em que pode favorecer ou não a concretização dos princípios norteadores de sistemas de educação comprometidos com a formação de pessoas competentes na sua área de atuação e, ao mesmo tempo, capazes de viver o exercício da cidadania.

A avaliação de competências estará sempre associada a algum tipo de padrão ou norma, os quais podem ser rígidos e, portanto, fortemente direcionados a comportamentos e desempenhos técnicos e comportamentais

prescritos, ou podem ser criativos, gerando espaço para a observação e registros de atitudes frente a situações inusitadas.

Para que a avaliação, nesse processo, possa expressar concretamente as competências desenvolvidas pelos indivíduos é importante que a formação e a avaliação seja planejadas em conjunto. Importa ainda observar que ao planejar a avaliação não se pode deixar de levar em conta três de suas dimensões fundamentais: diagnóstico inicial, formativa e recapitulativa que podem ser assim caracterizadas:

- **Diagnóstico Inicial:** permite detectar os atributos que os alunos já possuem e utilizá-los para a estruturação do processo ensino-aprendizagem. Deve tentar recolher evidências sobre as formas de aprender dos alunos, suas experiências e conhecimentos prévios, seus erros e concepções aprimorísticas.
- **Formativa:** permite identificar o nível de evolução dos alunos no processo de ensino aprendizagem. Para os professores, implica uma tarefa de adequação constante entre os processos de ensino e de aprendizagem, de modo a adaptá-los à evolução dos alunos e também para o estabelecimento de novas pautas de atuação.
- **Recapitulativa:** apresenta-se como um processo de síntese de um tema, um curso ou um nível educativo, sendo “o momento” que permite reconhecer se os estudantes alcançaram os resultados esperados, adquiriram algumas destrezas e habilidades propostas, em função das situações de ensino e aprendizagem planejadas.

Uma outra dimensão – acreditativa ou certificativa – é a que legitima a promoção dos estudantes de uma etapa ou outra, de um nível de ensino a outro e/ou confere uma determinada certificação, constituindo o ápice do processo de formação. Sua legitimidade em relação às normas de competência está no fato de o programa de formação ter sido planejado em coerência com essas mesmas normas, permitindo que se conclua, a partir do resultado das avaliações processuais, sobre as condições que o indivíduo tem de desempenhar-se segundo as normas especificadas.

## 15.2- METODOLOGIA DA AVALIAÇÃO

Partindo do pressuposto que competência é a capacidade de mobilizar saberes, conhecimentos e habilidades, para a solução de problemas e aplicá-los em situações novas, que a aprendizagem significativa desenvolve habilidades mais avançadas como a de análise e síntese à metodologia de avaliação contemplada para esta proposta está organizada em três aspectos:

- Capacidade demonstrada para resolver o problema.
- Capacidade de executar as tarefas nos conceitos estabelecidos.
- Atitudes profissionais mais indicadas.

## AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS

### Padrões/Critérios/Conceitos

CAPACIDADE DEMONSTRADA PARA RESOLVER O PROBLEMA	MENÇÃO	CONCEITO
Operacionalização nas propostas	Excelente	DA 2
Propostas de soluções	Superior	DA 1
Capacidade na tomada de decisões	Médio Superior	DCA 2
Conhecimento técnico na resolução de problemas	Média	DCA 1
Iniciativa para a solução de problemas	Média Inferior	NI 2
Identificação do problema	Inferior	NI 1

### Critérios

**Operacionalização das Propostas** – Avalia a capacidade do aluno de organizar os dados colhidos, usar meios adequados, executar tarefas, aproveitar recursos materiais, equipamentos, tempo e planejamento.

**Proposta de Soluções** – Avalia a capacidade do aluno em apresentar sugestões inovadoras em diferentes situações, considerando todos os aspectos do cenário e atores envolvidos.

**Capacidade de Tomar Decisões** – Avalia a capacidade do aluno em tomar decisões considerando o contexto apresentado, sem esperar por acontecimentos inusitados.

**Conhecimento Técnico na Resolução dos Problemas** – Avalia o grau de conhecimento profissional (técnico) do aluno em relação as atividades propostas e a busca pela complementação do conhecimento.

**Iniciativa para Resolução** – Avalia a capacidade do aluno de apresentar soluções para o problema identificado, soluções essas que possam ser executadas.

**Identificação do Problema** – Avalia a capacidade do aluno em identificar o problema no fato ou situação apresentada.

## AValiação DE HABILIDADES

### Padrões/Critérios/Conceitos

CAPACIDADE DE EXECUTAR AS TAREFAS NOS CONCEITOS ESTABELECIDOS	MENÇÃO	CONCEITO
Sintetizar	Excelente	DA 2
Análise Crítica	Superior	DA 1
Construir	Médio Superior	DCA 2
Descrever	Médio	DCA 1
Identificar	Médio Inferior	NI 2
Observar	Inferior	NI 1

### Critérios

**Sintetizar** – Avalia a capacidade do aluno em reelaborar a situação, sugerir novos caminhos e procedimentos;

**Análise Crítica** – Avalia a capacidade do aluno em atribuir qualidade/valor à situação analisada;

**Construir** – Avalia a capacidade do aluno em ir em busca do referencial teórico, que explique o fato. Identificar pressupostos teóricos e procedimento técnicos, sistemática de trabalho e atitudes de profissionais não se distanciando do foco da habilidade “POR QUÊ FAZER?”;

**Descrever** – Avalia a capacidade do aluno em descrever aspectos essenciais: o ambiente, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimentos técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

**Identificar** – Avalia a capacidade do aluno em identificar, aspectos essenciais: o ambientes, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimento técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

**Observação** – Avalia capacidade do aluno em observar aspectos essenciais: o ambiente, clima predominante, ação e reação dos atores envolvidos, métodos e procedimentos técnicos utilizados, padrões e critérios para escolha de procedimentos limitados de ordem humana, física e material e outros detalhes necessários a compreensão do caso.

## ATITUDES

### Padrões/Critérios/Conceitos

ATITUDES PROFISSIONAIS MAIS INDICADAS
CAPACIDADE DE TRABALHAR EM EQUIPE
RELACIONAMENTO INTERPESSOAL
RESPONSABILIDADE
POSTURA PROFISSIONAL
APRESENTAÇÃO PESSOAL
ASSIDUIDADE

PONTUALIDADE
--------------

**Critérios**

<b>Capacidade de Trabalhar em Equipe</b> – Avalia a capacidade do aluno em integrar-se a uma equipe, de colaborar nas atividades de ensino-aprendizagem e de comprometer-se com os objetivos, responsabilidades, êxitos e fracassos da mesma.
---

<b>Relacionamento Interpessoal</b> – Avalia o autocontrole, as atitudes e educação do aluno com relações com colegas, professores e equipe administrativa.
--

<b>Responsabilidade</b> – Avalia a capacidade do aluno de assumir as atividades e a confiança que inspira quando uma tarefa lhe é atribuída.
--

<b>Postura Profissional</b> – Avalia a atuação do aluno frente a situações do cotidiano profissional
--

<b>Apresentação Pessoal</b> – Avalia a adequação entre higiene e vestuário do aluno no exercício das atividades propostas.
--

<b>Assiduidade</b> – Avalia a frequência do aluno aos locais pré-determinados
---

<b>Pontualidade</b> – Avalia o cumprimento de horários do aluno
---

**Conceito**

CONCEITO	CRITÉRIOS
Muito Bom = MB	- Preenche os requisitos estabelecidos nos critérios
Bom = B	- Preenche quase todos os requisitos estabelecidos e procura Aprimoramento
Regular = R	- Preenche alguns requisitos demonstra alguma preocupação com o aprimoramento
Insuficiente = I	- Preenche o mínimo de requisitos e não demonstra preocupação com o aprimoramento

**Resultado do Processo**

O resultado do Processo de avaliação será expresso por menção:

- **APTO:** Capaz de desempenhar 70% das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional de conclusão após o processo de verificação final.
- **NÃO APTO:** Não capaz de desempenhar 70% das competências essenciais exigidas pelo perfil profissional.

Será considerado aprovado aquele que obtiver a **MENÇÃO APTO** na síntese das avaliações realizadas durante o processo de aprendizagem.

<b>DA2</b>	Domina com autonomia 90% das competências
<b>DA1</b>	Domina com autonomia 80% das competências
<b>DCA2</b>	Domina com relativa autonomia 70% das competências

<b>DCA1</b>	Domina com ajuda 60% das competências
<b>NI2</b>	Necessita de relativa intervenção em 50% das competências
<b>NI1</b>	Necessita de intervenção

<b>Síntese dos Resultados</b>	
$DA2 + DA2 + DA1 = DA2$	<b>APTO</b>
$DA2 + DA1 + DA1 = DA1$	<b>APTO</b>
$DA1 + DCA2 + DCA2 = DCA2$	<b>APTO</b>
$DCA2 + DCA1 + DCA1 = DCA1$	<b>Ñ APTO</b>
$DCA1 + NI2 + NI2 = NI2$	<b>Ñ APTO</b>
$NI2 + NI2 + NI1 = NI1$	<b>Ñ APTO</b>

### **Registro da Avaliação**

O registro será feito observando os padrões e critérios estabelecidos na metodologia da avaliação de acordo com as competências e habilidades apropriadas ao final de cada módulo.

O histórico escolar que será emitido pelo INESUL contempla as funções e sub-funções da matriz curricular de acordo com o modelo em anexo.